

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0272
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO D. SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Terminou em Moscovo

com resultados satisfatórios
a Conferência dos Três Grandes
Chegou-se a acôrdo sobre a energia atômica

NOVA YORK, 27.—Um telegrama de Moscovo recebido aqui diz que a Conferência dos três ministros dos Negócios Estrangeiros terminou às 3 h. e 3 m. de hoje e que Byrnes declarou que os resultados da conferência tinham sido «muito construtivos».—R.

O acôrdo sobre a energia atômica
MOSCOVO 27.—O ministro dos Negócios Estrangeiros da América do Norte, James Byrnes, declarou hoje aos jornalistas que os três ministros dos Negócios Estrangeiros chegaram a acôrdo sobre a questão da bomba atômica. O comunicado sobre a conferência publicar-se-á às 6 horas de sexta-feira (hora de Moscovo) que correspondem às 3 horas de Lisboa.—(Reuter).

Atmosfera de optimismo

MOSCOVO, 27.—Pouco depois das 2 horas da madrugada, foi anunciado do Palácio Spiridonovskaya que a reunião dos três ministros dos Negócios Estrangeiros estava a terminar os pormenores finais e a redigir o comunicado a publicar. Hoje, doze dias depois da conferência ter começado, o mundo receberá a comunicação que, segundo se espera em Moscovo, deve provocar uma vaga de optimismo. Byrnes e Bevin preparam-se para partir em breve. Byrnes manifestou a intenção de partir hoje mesmo mas supõe-se que se demorará mais um ou dois dias. Nos círculos britânicos e americanos de Moscovo afirmava-se ontem à noite que a conferência levava «aos mais animadores resultados e constituía um passo notável para o bom entendimento entre as três grandes potências».—(Reuter).

Declarações de Byrnes

MOSCOVO, 27.—James Byrnes, ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, falando na conferên-

cia dos ministros dos Negócios Estrangeiros que terminou à meia noite (T. M. G.), disse que o comunicado final tornar-se-á publico às 3 horas (T. M. G.) de 28 de dezembro. Byrnes acrescentou: «Não discutimos quaisquer assuntos que pudessem interessar o governo francês com excepção, talvez, dos tratados referentes aos Estados bálticos». Byrnes disse que informara o embaixador francês em Washington e o embaixador francês em Moscovo que nenhum caso que afecte o governo francês seria discutido e que a França seria avisada acerca dos assuntos tratados. Declarou também que o governo chinês foi informado acerca das questões que interessam à China.

Anteriormente foi tornado publico que o comunicado final da Conferência dos três ministros dos Negócios Estrangeiros seria facultado à imprensa simultaneamente em Londres, Washington e Moscovo.—(R.).

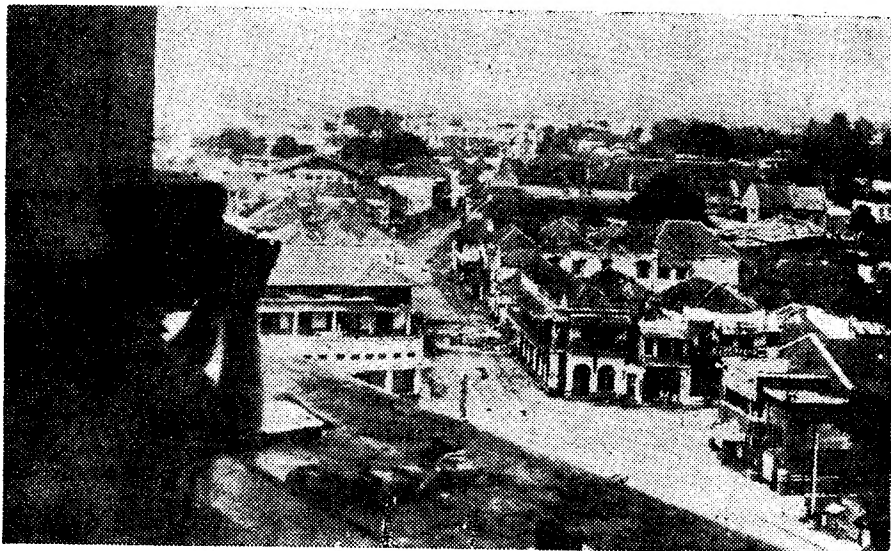
Não houve acordos secretos

MOSCOVO, 27.—James Byrnes, nas suas declarações aos jornalistas, deu a sua palavra de honra que não foram aprovados quaisquer acordos secretos.—(United Press).

A posição da França

PARIS, 27.—Segundo indicações de círculos semi-oficiais de Paris, a resposta francesa à declaração publicada

(Continua na 8.ª pag.)



Um oficial australiano observando os efeitos do fogo durante o recente bombardeamento de Surabaia

Os primeiros manuscritos de Bernard Shaw

LONDRES, 27.—George Bernard Shaw decidiu oferecer os seus primeiros manuscritos à nação irlandesa, segundo diz o «News Chronicle» de hoje. Os seus ensaios e peças teatrais escritos quando era «um fracassado obscuro e indesejável» encontram-se actualmente num encadernador de Letchworth, próximo de Londres. Dentro de poucos dias, estarão a caminho da Biblioteca Nacional de Dublin.

Shaw disse ao reporter: «Não tenho muitos trabalhos escritos pela minha mão para oferecer, por eu hoje escrever em estenografia e rasgar as folhas, depois de copiadas à máquina pela minha secretária. O que vou oferecer foi escrito quando eu era um fracassado indesejável e não tinha recursos para comprar uma máquina de escrever ou até papel decente».—(Reuter).

A situação

em Batávia
e as negociações de Londres

BATAVIA, 27. (De John Bower, enviado especial da United Press).—As tropas britânicas e indianas mataram mais de 20 indonésios, num ataque de surpresa às posições indonésias na escola duma missão em Bandoeng, no dia de Natal. Durante o ataque ficaram mortos 4 soldados das tropas anglo-indianas.

Em Batávia as tropas holandesas realizaram, na terça-feira, operações de limpeza no bairro central de Kam-peng, mas durante todo o dia de ontem a capital esteve geralmente calma. Os pontos de reunião das crianças da cidade de Batávia, por ocasião das festas de Natal, estiveram guardados por grupos de soldados fortemente armados.

Todos os olhos das Índias Orientais Holandesas estão voltados, neste momento, para Londres, onde o primeiro ministro holandês, Schermerhorn, acompanhado pelo ministro das Colónias, Legeman, e pelo vice-governador das Índias Holandesas, Van Mook, iniciaram com o primeiro ministro Attlee e peritos britânicos a discussão dos meios de acabar com o desassossego que está a registar-se em Java e Sumatra.

Como se anunciou, a discussão versará em parte sobre problemas de carácter militar e, além disso, outros de natureza internacional.—(U. P.).

Recontro sangrento com os rebeldes

BATAVIA, 27.—Nas proximidades desta cidade várias patrulhas anglo-indianas foram surpreendidas durante a noite passada por numerosos extremistas indonésios armados, que se encontravam emboscados. Após uma luta verdadeiramente feroz e rápida, foram mortos 32 graduados e soldados ingleses e indianos e 10 extremistas indonésios.

Logo que no Quartel General britânico houve conhecimento do sucedido, foi dada ordem para que partissem imediatamente para aquele local vários camiões com soldados anglo-indianos, que deram uma rigorosa busca à referida área, encontrando muitos dos extremistas que tomaram parte no ataque, os quais foram abatidos a tiro.—(United Press).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

CASA FRIA

Quando no inverno passado caíram neves seguidos sobre Lisboa ébria de sanidades climáticas durante quasi um século, o morador tiritou que se farto, inteirando-se enfim de que o lugar ribeirinho do Tejo estava sujeito a temperaturas abaixo de zero nas moradias, inapropriadas à espécie humana. Veio para o Rossio e cafés limitrofes barafustar piadas contra os corpos vereadores que permitiram edificar a urbe sem cómodos melhores que os de cubata. E descarregado o azedume de animo, seguiu para casa estragar o glóbulo do sangue no fogareiro aceso a meio da sala. Com o regresso do sol convenceu-se de que o vero aquecimento d'omador se recuperara e não pensou mais no incidente da habitação desconfortável, construída sem requisitos essenciais, que o senhorio lhe alugara a um tanto por mês, dentro do acôrdo tácito de receber espaço para residência de gente civilizada.

O inventor de larachas por praças e ruas não cuidou de reclamar a emenda do erro praticado durante o brusco crescimento de Lisboa, efectuado nos ultimos sessenta anos. Ficou quieto e calado sem pedir ao vereador actual remédio para o mal causado pelo antecessor. Arrefecida se edificou a casa, arrefecida continuaria sem qualquer propósito beneficiador da falta grave de um aquecimento pobre ou rico. O publico não tugi e o corpo vereador não se mexeu.

Unica voz recalcitrante a clamar que à administração municipal cabia zelar pela sanidade do habitante, contra a qual atentava a casa arrefecida, foi esta aqui presente.

Apontou a urgência de postura, decreto ou ordem, a impôr nas construções futuras a instalação de qualquer meio de aquecimento, por serpentinas, ou chaminés, segundo as categorias.

Também se requereu para os inquilinos das edificadas no regime do frio a liberdade de instalarem aquecimento

SAMUEL MAIA

(Continua na pag. central)

Goering e Hess

tentaram de novo
suicidar-se

NUREMBERG, 27.—Sabe-se que Rudolf Hess e Goering tentaram ontem, de novo, pôr termo à existencia, mas as suas intenções foram descobertas a tempo pelos guardas encarregados da vigilância das respectivas celas, que frustraram os planos daqueles dois criminosos de guerra nazis.

Goering, ao ver-se descoberto, ficou como doido e gritava: «Sei que vou ser enforcado e quero morrer já! Para que prolongam o meu sofrimento? Quer queiram, quer não, hei-de matar-me!».

Passado algum tempo, Goering foi acometido de uma grande crise nervosa e chorou convulsivamente. Foi redobrada a vigilância em redor de Hess e de Goering. Os restantes criminosos de guerra nazis que se encontram na prisão de Nuremberg mantêm-se aparentemente calmos e parecem resignados.—(U. P.).

Prosseguem as negociações com o pretendente ao trono da Espanha

LONDRES, 27.—Anunciava-se hoje, de origem monárquica espanhola autorizada, que o marquês Juan Ignacio Luca de Tena, proprietário do jornal «A. B. C.», antigo órgão monárquico, vai partir para Lausanne, na Suíça, em princípios de janeiro, para conferenciar com o pretendente ao trono da Espanha, príncipe D. João, a fim de tentar cooperar na restauração da Monarquia espanhola. Da mesma origem, declara-se também que o conde de Romanones, de 83 anos, antigo chefe liberal e ministro em 20 governos da Espanha, prepara um manifesto político apoiando a restauração da Monarquia.

José Maria Oriol, antigo presidente do municipio de Bilbao, que já fez várias viagens a Lausanne, para conferenciar com o príncipe D. João, regressou agora daquela cidade a Madrid, mas recusou-se a revelar o resultado das suas conversações com o pretendente.—(Reuter).



Para o Ano Novo
compre

AVENTURAS DE BILAU

O novo livro de António Botto

Destinado a miúdos e graúdos

Realização de luxo SPA

Distribuidora:

Editorial Organizações, Ltd.

Largo Trindade Coelho, 9, 2.º — LISBOA

A' venda nas livrarias

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE — Às 21 horas

OS MAIAS

Peça em 5 actos (7 quadros) extraída do romance de Eça de Queiroz, por José Bruno Carreiro

Amanhã, 6.ª feira, 28, às 18 horas, 1.ª representação da peça argentina FERIAS, tradução de Teresa Canto.

TRINDADE HOJE às 21,45

O GRANDE ÊXITO

"Não o levarás contigo!"

e a MEIA-NOITE dos "Comediantes" O FIM DO CAMINHO de J. GIONO

APOLO 2-SESSÕES — 2 ÀS 20 e 30 e às 22,45

Últimas representações da gloriosa revista

Bolacha Americana

com Herminia — Costinha — Armando Machado — Santos Carvalho (R.) no compêre e as grandes atrações

ALBERTO RIBEIRO — Maria Sidónio e José Puertas

VARIEDADES 2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45

O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

INAUGURA BREVEMENTE

Florida
A MAIS DISTINTA
Camisaria
malhada
novidades

RUA AUGUSTA, 251/RUA S.ª JUSTA, 71

BANDEIRA DE MELO

Decorações

ANTIGAS — MODERNAS

ATELIER

R. da Trindade, 15 - 2.º

PEÇAM PORTO POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L. Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1852: Nasce o poeta e dramaturgo D. João da Camara, que fez a sua estreia em teatro publico em 1876, no D. Maria, com a comedia em 1 acto «Ao pé do fogão». Escreveu mais os dramas «Afonso VI», «Alcacer Kibir», «Os velhos», «Pantano», «A triste viuvinha», «Tou-tinegra real», «Rosa Enjeitada»; a comedia «Ganha-perde», e em colaboração: «O burro do sr. Alcaide», «O solar dos Barrigas», o «Testamento da velha», «Valete de copas», «Os anos do menino», «Có-có-Reineta e Facada» e «Zé Palonso».

ERRATA: Fez hoje 100 anos que nasceu, e não ontem, como se disse, o maestro Augusto Machado.

Faz amanhã anos: o actor, ensaiador e empresario Armando de Vasconcelos (Armando Oscar Frago de Vasconcelos).

Atrás do reposteiro

A revista que vai ser representada no Avenida, no proximo mês de janeiro, intitulada «Bomba Atómica», é original de Fernando Santos e Almeida Amaral, sendo a musica de Vasco Macedo, Fernando de Carvalho e Carlos Dias.

—Na remodelação da revista «Alto lá com o charuto!», no Variedades, o tenor Alberto Ribeiro cantará, dentro dum quadro próprio de grande fantasia e movimento, o numero Granada.

—O bailarino Charles está a dirigir as marcações e bailados das revistas «A Vitória» e «Festa rija», repertorio da «tournée» do Maria Vitória, que começa nos primeiros dias de janeiro, dando o seu primeiro espectáculo em Setúbal.

—Irene Matos, esposa de Octavio de Matos, é a principal assistente desse artista nos seus trabalhos de ilusionismo e alta magia, trabalhos que vão realizar no Maria Vitória, no principio de janeiro.

—Casimiro Ramos, autor do «Fado de Santa Cruz», que é hoje um dos grandes exitos em Espanha, vai queixar-se ás nossas autoridades, visto esse numero ter sido registado na Sociedade de Autores Espanhoes, em nome de Manuel Salinas. Também o maestro Vasco de Macedo apresentará igual protesto, devido ao seu numero «Coimbra», da revista «Toma lá cerejas», estar a ser cantado com o titulo «Corita», figurando como autor Jorge Halber.

—Além das peças «Alto lá com o charuto!» e «Bolacha americana», do repertorio da companhia organizada por Piero, que sairá em fins de janeiro para a provincia, dirigida por Carlos Alves, fará também parte a revista «Viva o Porto!».

—Já foi aprovada pela Comissão de Censura a revista «Travessa da Espera», que no principio do proximo mês sobe á cena no teatro Maria Vitória.

—Foi editado em Espanha o numero «Ivone» do filme «Ladrão de luva branca». A letra é do jornalista Vicente Moro e a musica do tenor Alberto Ribeiro, que também o cantou.

Teatro em Espanha

A artista Amparito Rivelles vai abandonar o cinema, para se dedicar exclusivamente ao teatro.

—Vindos de Nova York, chegaram a Bilbao, a bordo do paquete «Marques de Comillas», os restos mortais da bailarina Encarnacion Lopez, «La Argentinita», falecida a 22 de setembro.

A árvore de Natal da «Nacional de Fósforos»

Mesmo ambiente de alegria ontem na fábrica do Beato da Sociedade Nacional de Fósforos, durante a festa da árvore de Natal. Foram distribuidos brinquedos a 170 filhos de empregados e operários, enxovais ás 43 crianças da creche e camisolas de lã ás 40 do recreio infantil.

CAFÉ CRISTAL
O GRANDE ACONTECIMENTO MUNDANO DA CAPITAL
Todos os dias das 17 às 20 horas
CHA-CONCERTO e VARIEDADES
COM A CELEBRE E APLAUDIDA ORQUESTRA

MANOLO BEL

Orquestra CRISTAL com o cantor AMARAL LOPES

MARIA VITORIA

Telefone 22746

2 SESSÕES: ÀS 20,30 e 22,45

LUISA SATANELA

na revista popular

A VITORIA!

com o quadro novo
«O CARRO DO CAMPO 28 DE MAIO
E O CARRO ALMIRANTE REIS»
Um sucesso de gargalhada

Em ensaios, a revista: Travessa da Espera

—Terminou a companhia de Luiz Prendes e Carmen de Lucio, que alcançou grande êxito, na sua «tournée».

—Apresentou-se no Reina Victoria, de Madrid, com grande êxito, um novo espectáculo a que os seus autores, Quintero Leon e Quiroga, deram o titulo de «Cancionero».

Cinema nacional

«Sonho de Amor»

Partiram esta manhã para Evora o realizador Carlos Porfirio e os artistas Maria Eduarda Gonzalo, Barbara Virginia, Ramiro da Fonseca e Olavo de Eça Leal, que vão assistir á «première» de gala que se realiza, hoje, no «Salão Central Eboense», do filme português «Sonho de Amor» e para a sua estreia em Portugal, com vista aos premios do Secretario Nacional da Informação. Acompanhava-os o produtor executivo, H. da Costa. Esta produção da Cinelandia está programada para Lisboa, para estreia no «Eden», no proximo mês de março.

A' passagem do ano

nos Recreios da Amadora

Na noite da passagem do ano, realiza-se, nos Recreios da Amadora, um espectáculo cinematográfico, com o filme «Alma cigana». Pouco antes da meia noite, serão distribuidas pelo publico serpentinas, guisos e outros brindes proprios da ocasião, seguindo-se a largada de 12 pombos da paz e um sorteio de recordações. A festa fecha com baile até de madrugada.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Foi contratada em Barcelona, por intermedio do HIA, para o Bar Cristal, a mais notavel bailarina de Espanha.

A Nova Companhia de Circo do Coliseu

Póde correr Sêca e Méca
Gastar solas, com a brêca!
Ir da China ao mar Egeu
Do Peru ao Indústão.
Não encontra distracção
Maior que a do Coliseu!

E' que a Nova Companhia
De circo, é uma alegria,
Uma alegria sem par
Tem palhaços engraçados
Faz-tudos endiabrados
E numeros de arripiar!

Um espectáculo de truz
Com muita, côr, muita luz,
Talvez a maior «quermesse»
De fama internacional
Que tem vindo a Portugal
E que nunca mais se esquece

Renato Gigli, célebre tenor dramático é um dos cantores da companhia de ópera do Coliseu

Entre as maiores celebridades da cena lirica actual, conta-se o famoso cantor Renato Gigli, tenor dramático de voz potente de artista da mais alta categoria, enfileirando entre os melhores de todos os tempos e que faz parte do elenco da grande companhia de ópera italiana que se estreia no dia 16 de janeiro no Coliseu.

Uma interessante festa na Fábrica de Condutores Electricos do Dafundo

Promovida pelo Grupo Desportivo da Fábrica Diogo d'Avila realizou-se no dia de Natal uma carinhosa festa dedicada aos filhos de operários e empregados da mesma Fábrica, no Dafundo, tendo sido distribuidos a todos roupas, calçado e brinquedos que muito sensibilizou os presentes e aegrou extraordinariamente a rapaziada. A festa, que foi muito concorrida, assistiram os Gerentes da Fábrica e Suas Ex.ªs Esposas, tendo sido muito ovacionados pelos seus elevados dotes de bondade e carinho que sempre têm dispensado aos seus colaboradores.

No final foi distribuido um pequeno lanche de docarias entre palavras de elevado sentimento moral do Ex.º Sr. Diogo d'Avila que a todos sensibilizou.

LION



O cigarro americano que todos preferem

A venda em todas as tabacarias

Rep. ALVARO G. PEREIRA

P. dos Restauradores, 13, 1.º

Telef. 27079

PELARIA DO CARMO

Um nome que se impõe.
Pele, Sedas e Confecções. Sempre as últimas criações da Moda em vestidos, casacos, capas, etc., etc.

81—RUA DO CARMO—83

ESPUMANTE BARROS

CERVEJARIA ARTISTICA

L. de Alcantara, 1, 1.º



Fernando Farinha FERNANDO REIS.

HOJE grandioso programa de FADOS e GUITARRADAS, pelos categorizados artistas NOEMIA CRISTINA, ROLANDA RODRIGUES, FERNANDO FARINHA (Mjudo da Bica), JAYME SILVA, em fados e tangos, ALBERTO CARDIA, RAUL NERY e

LUSO

Às 21 e 30—Grandioso Espectáculo, em organização da gerência. Tomam parte todos os artistas privativos desta Empresa, com o concurso de vários outros e amadoras, que gentilmente prestam a sua coadjuvação.

Fados! Duetos! Desgarradas! Reservem-se mesas.
AVISO—A Gerência previne os seus estimados clientes que em nada contribuiu para que as finais do Concurso do Outono se realizem noutra Empresa, sendo absolutamente estranha ás combinações pouco escrupulosas dos organizadores de tal Concurso, que deram origem a não continuar nesta Empresa.



Retiro dos Mariaivas

HOJE, ás 21, exhibição da peça dramática «Perdão à Saudade», e fados pelos melhores artistas da Empresa. Entrada, 2,50.

Amanhã, meia final do Concurso do Outono, organizado pela «Canção do G. da Conceição Sul».

RIALTO BRANDY

Telef. 61138

POLITEAMA ESTA NOITE!Uma grandiosa
super-produçãoUm filme como nunca mais se
voltará a ver outro igual!
A MUNDIALMENTE FAMOSA
OBRA DE GREGOR ZIEMER**EDUCAÇÃO
PARA A
MORTE**

(OS FILHOS DE HITLER)

LEVADA AO ECRAN COM UM
REALISMO ESPANTOSO!REALIZAÇÃO DE
EDWARD DMYTRYKcom TIM HOLT—BONITA GRANVILLE—OTTO KRUGER—H. B. WAR-
NER—KENT SMITH—LLOYD CORRIGAN—NANCY GATEC**CRISTAL**

BAR-DANCING DA MODA

TODAS AS NOITES, A'S 23 HORAS
GRANDIOSO EXITO DA EXTRAORDINARIA VEGETA DE BAILE**BRAZALEMA**

e das artistas

ENCARNITA MACARENA—TRIO JULY

Orquestra SOUSA PINTO com o cantor ALBINO GOMES

Orquestra CRISTAL com o cantor AMARAL LOPES

E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

NOITE DO FIM DO ANO

Grandioso REVEILLON

RESERVE A SUA MESA—TELEFONE 2 7434

MIAMIO VOSSO DANCING
APRESENTA A ATRACÇÃO**ROCIO y CESAR**

MELA TRIANA — MARY SOL

MARUJA RUIZ

LAS 4 LUMINOSAS

MIAMI MERRY BOYS

com AVILA

e SALGADO

**PARA O TRADICIONAL
REVEILLON****MIAMI**RESERVAM-SE MESAS
PELO TELEFONE 2 4282

MENU ESPECIAL DE

CEIAS

A ESC. 50\$00

NESTA NOITE

UMA ESTREIA

DE SENSAÇÃO!

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 11

Maria Augusta

Mario José Paninho

HOJE cantam os apreciadíssimos artistas: MARIA AUGUSTA, BRIGIDA SILVA, MA-
RIA JOSÉ, CARLOS RAMOS, MARIO JOSÉ PANINHO e JULIO VIEITAS. SOLOS por
CARVALHINHO e PAIS DA SILVA.**ARCADIA** O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

O MAIOR ELENCO DE ATRACÇÕES SELECIONADAS

MERCEDES BEGOÑA**ORQUESTRA PRIETO****HERMANAS APARICIO****THE EIGHT BEAUTIES GIRLS****ORQUESTRA ARCADIA** com o animador João ValérioAmanhã, a ORQUESTRA PRIETO apresenta os «skets» KU-KA-LI, criação de Inesita
Pena, da autoria de André Molit LA ZANDUNGA, por INESITA PEÑA e CONCHITA MUNIZ**A caixinha das
surpresas**Filme colorido da WALT
DISNEY**EDEN** 2.ª SEMANA
ALMA CIGANA

A's 21,30

Telef. 2 0768

com Maria Montez, Jon Hall
e Pettey Coe
«Matinées» diárias**O DEON**

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

**Madalena... zero o em
comportamento**com Iracema Dillan, Leonor
Maia, Virg. Teixeira e Oscar
de Lemos**GINÁSIO**

Telef. 20556

Fantasia branca
no programa**TERRASSE**

Telef. 20917 — A's 21 e 15

O CEU PODE ESPERAR
Olhos gaiatos**JARDIM CINEMA**

Tel. 63055 — A's 21

Claro no horizonte
Drumond em perigo**TIVOLI** 2.ª SEMANA
O DITADOR

A's 21 e 30

TELEF. 50593

com CHARLIE CHAPLIN,
Paulette Goddard e Jack
OakieTELEFONE
26305

Politeama

HOJE
A'S 21,30

Estreia de sensação

Educação para
a mortecom Bonita Granville,
Tim Holt e Otto Krugercom Paul Lukas e J. K. Ste-
vensDirecção
desconhecida

A's 21 e 30

Telef. 22523

REX

Telef. 29650

A's 21 e 15

Ali Babá e os 40 ladrões
Os 4 da vida airada

LYS

Tel. 48560

A's 21 e 15

Olhos gaiatos
O céu pode esperar

CASINO

ESTORIL

A's 21 e 30

Zona Internacional

com George Sanders

HOJE, A's 21 e 15 horas

CONCERTO POPULARda ORQUESTRA FILARMÓNICA
DE LISBOA

Direcção de Dr. Ivo Cruz

UM SENSACIONAL PROGRAMAOberon (abertura), de Weber; 5.ª Sinfonia, de Beethoven; Marcha Militar, de Schubert;
Amor de Perdição (danças), de João Arroio; Serenata, de Elgar; Rienzi (abertura), de
Wagner

Cadeiras a 5\$00 e 7\$50; poltronas e balcões a 10\$00; camarotes a 40\$00

CASINO ESTORIL**VELADA DO ANO NOVO**

(NOITE DE S. SILVESTRE)

3 orquestras: MANOLO BEL — TOSELLI — WONDER-BAR

CEIA ESPECIAL—ATRACÇÕESAs marcações de mesas devem ser levantadas até hoje, à noite,
impreterivelmente.**RITZ CLUB**R. da Glória TEL. 2 5140
O MAIS MODERNO E
ELEGANTE DANCING-BARTHE JASMIN'S TORR BALLET — NITA UCLÉS
PEPITA RUIZ, ARGENTINA MORAL, MARUJA MELLADO
MARINA HARVEY e CARMEN VALLES

e as orquestras Espana-Marius—Seven-Ritz-Musicals

GRANDE REVEILLON DO RITZ Reservam-se mesasA única Boite
em Lisboa
com
ambiente
familiar
e seleccio-
nado**TAVERNA****ANDALUSA**

RUA DA GLÓRIA, 53

Constante alegria com

o Terceto VAGABUNDOS

O ponto de reunião de todos os artistas estrangeiros

Servem-se
CEIAS
até alta ma-
drugada
Optimo ser-
viço de
Bar



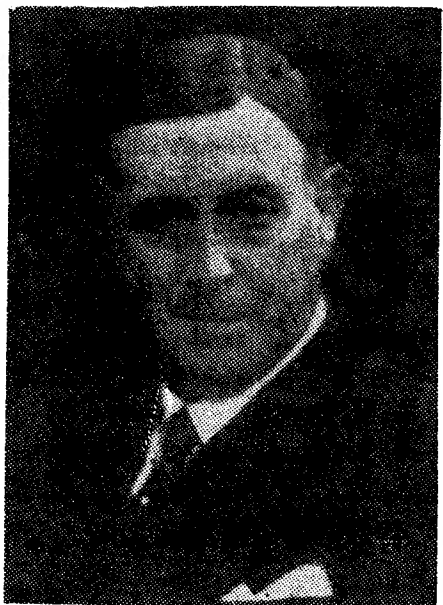
OS NOSSOS AUTORES NO ESTRANGEIRO

A «Terra Fria» de Ferreira de Castro traduzido em checo

Ferreira de Castro é hoje um dos nossos raros escritores de projecção universal. A sua obra, generosa e ardente, conduziu a novos rumos não só o romance português, como o brasileiro.

Trouxe à superfície novos elementos humanos, outros climas, até mesmo, dramas da vida que latejavam, obscuramente, sem terem uma expressão literária. Devemo-lo considerar, com inteira justiça, e mesmo dos novelistas que, nos últimos dez anos surgiram, entre nós, com um sentido directo da psicologia humana e ainda, com uma minuciosa e implacável descreção de certos meios sociais.

O autor dos «Emigrantes», hoje conhecido, mundialmente, vê agora traduzida mais uma das suas obras. Trata-se de «Terra Fria», que foi vertida em checo com o título «Chladná Země», por «Madame» Flíederová. A edição, muito cuidada, só agora apareceu, em virtude dos acontecimentos europeus. Já, anteriormente, havia sido traduzida «A Selva», que foi o romance que, em 1934, mais se vendeu na Checo-Eslováquia. As duas edições são de Praga.



DR. EGAS MONIZ

CONFERENCIAS MEDICAS

A geração humana e as doutrinas de Exeter

Foram agora dadas á estampa, duas brilhantíssimas conferências médicas do ilustre professor dr. Egas Moniz. São dois trabalhos de investigação: o primeiro sobre a geração humana e as doutrinas de Exeter; o segundo, referente aos raios Rontgen na neurologia em que o seu autor abre novas perspectivas científicas, com luminosa clareza, fornecendo numerosos elementos de trabalho próprio. O sr. dr. Egas Moniz, sobretudo, no primeiro estudo versa um problema que não deixa de ser tão oportuno, como sensacional. Desce ás próprias origens da vida, e, com audácia, que é, afinal, o germe renovador da ciência, trata do caso da natalidade artificial. «Conferências Médicas» foi editado pela Portugal.

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

O AVESTRUZ

Mal que se não vê, coração que o não sente. Nas arenas das «Plazas» espanhóis tapam os olhos aos cavalos dos «picadores», para que eles só dêem pela presença dos toiros quando já os cornos da fera lhes vasculham literalmente os intestinos. E nos fuzilamentos, vendam os condenados antes dos pelotões de execução apontarem sobre eles os canos das espingardas. O «avestruz», ao contrário do que se afirma é inteligente. Diante do perigo que não pode evitar segue a experiência humana, faz o mesmo que o homem e é apenas uma ave. Isto é já de si considerável para um pássaro. «Fazer peito» — como diz a expressão popular — á derrota inevitável, poderá ser heroico, mas é parvo. Uma razoável filosofia finalista, como a que me ensinou o meu saudoso mestre de Coimbra, o dr. Avelino Calixto (Avelino Cesar Maria Calixto), facilmente descobre que a Natureza deu ao Homem os calcanhares e o glúteo para que, nos momentos em que haja vantagem, os primeiros batam nos segundos, mesmo que seja sem ritmo, bastando para o efeito que seja com acclerada frequência. Eu bem sei que «dos fracos não reza a História», e que se não houvesse homens que sorrissem á

Morte não havia epopeias — que é um génio literário muito apreciado. Por isso longe de mim, qual novo Erasmo, fazer o Elogio da Covardia, como ele fez o da Loucura. A valentia é sublime — mas não é filosófica. No Mandarim de Eça, o chinês Sá-Tó quando propõe ao Teodoro entregar «á corja» todo o dinheiro que traz consigo e este lhe objecta que, fazendo isso, ficariam ambos miseráveis e abandonados, responde, num grito de alma, que é toda uma filosofia:

— Mas com a rica Vida, meu amo! Para este filósofo chinês a única coisa importante era «durar», em quaisquer condições, mesmo sofrendo fome e miséria. Na verdade o estado de morte é o menos «interessante» de todos os estados. Basta pensar que é um estado que não é «reversível», e que não tem imprevisto. Sá-Tó desconfiava, a-pesar de o supor budista, das excelências do Nirvana. No que se parecia com todas as almas religiosas que eu tenho conhecido até hoje que, profundamente convencidas de que este mundo de enganos é um «vale de lágrimas» e uma simples «passagem» para a vida eterna, não tem pressa nenhuma em abandonar esta que é transitoria e medíocre e entrar na outra que é eterna e excelente. E nem se diga que isso deriva de rebates de consciência e concomitante medo do Inferno. A concepção oleográfica do Inferno, com chamas e diabos atormentadores, fez a sua época. Hoje, toda a gente pensa com os mais abalados e autorizados tratadistas, que o Inferno, se é de Fé que existe — ainda não funciona por falta de combustível. Efectivamente as almas não podem

substituir as carnes atormentáveis. As almas não têm gordura para cair em grossos perigos rechimantes das grelhas infernais e tudo isso fica adiado para «a segunda morte», quando se der a «ressurreição da carne», a qual só se dará na «consumação dos séculos». Ora isso vem longe. Se o tentarmos exprimir «em tempo», só o conseguiríamos por um algarismo seguido por qualquer coisa de parecido com um milhão de zeros. E', como se vê, distante. O Universo está uma criança e, em cada instante que passa, se renova. Schopenhauer que propunha o suicídio universal, como única solução lógica para os males da Vida

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pag.)

Eugénio de Castro por João de Barros

Está publicada a notável conferência que João de Barros fez, recentemente, no Museu João de Deus, sobre Eugénio de Castro. Os dois poetas como que se encontraram nessa evocação formosíssima que João de Barros fez do autor dos *Oaristos*. Graças á magia de um verbo irizado de beleza, sugestivo e veemente, Eugénio de Castro deixou de ser, por momentos, uma sombra elísea para vir sentar-se entre os seus admiradores. A obra agora publicada, de João de Barros ficará, não, apenas, como um belo estudo da grande figura lírica, mas ainda com uma lampada votiva de espiritualidade, ardendo de emoção e admiração.

«Descoberta», poesia, de João José Cochofel, alguém que renova a emoção do lirismo, descobrindo novos temas, em que o psiquismo como que adere á matéria, projectando a consciência humana.

OS NOSSOS CONTOS

Mississippi

por Conrado Selvagem

— Quietos, bicho!
Acomodou-se. Lá dentro, como lá fora, o silêncio era o mesmo. Grande, pesado e abafado. Lá dentro, como lá fora, havia gente, gente calada, que mal fazia ouvir os passos. Que se importava? Gostava do silêncio... sempre gostara do silêncio.
Moveu o rabo peludo e espreguiçou-se. Depois, olhou de novo o vulto imóvel do dono e viu-lhe o rosto pálido pôsto em si. Aproximou-se e, como o seu Querido gostava, sabia-o muito bem, acachapou a cabeça felpuda no bordo da cama e pôs-na na face do Amigo o seu olhar, doce e sereno de quem não teve nunca pensamentos depravados.
O dono sorriu e pôs-lhe a mão na cabeça, coçou-lhe a nuca por detrás da orelha e assim ficaram ambos, tempo infinito, ligados pela carícia e pelos olhos.
Ah! Que rebentasse o trovão lá fora de que tinha tanto medo! Que a cozinha maldita lhe arriasse ao costado a pata bruta e malvada! Que os meninos do colégio atassassem ao seu rabo todas as latas do mundo, mas que ele, Mississippi, cachorro de raça, grande e valente como não havia outro, ficasse ali, eternamente, sob a carícia suave do seu Amado.
Lá fora rompeu um ladrar claro. Era a perdigueira do vizinho, bonita e airosa, que o provocava á festa. Mas nem por um momento o instinto o traiu. Chamasse-o em vão que ele estava ali, de cimento armado, longe dessas coisas do mundo. Estava ali, preso á terra que ia prender o dono, e esperava, esperava angustiadamente nem sabia o quê.

Caiu um fio de luar. Alguém buliu na porta e a velha Zefa, criada do menino, entrou em bicos dos pés e veio até á cama.
— Vamos, Mississippi, deixa dormir o dono! Nem se comoveu. Era tonta a velha. Deixar

(Continua na 9.ª pag.)

Antunes da Silva
escritor da terra

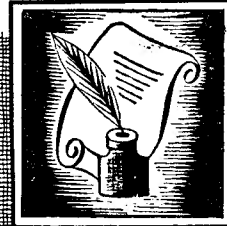
«Gaimirra»

O livro de um novelista

Antunes da Silva é o escritor da terra. O Alentejo, deu-lhe a paisagem; o cavador, a figura. Nasceu novelista, com o sentido directo da acção, uma ou outra pincelada de ambiente e, sobretudo, a observação do facto humano, despidido de falsos europeus literários, tal qual ele é, na sua rudeza: chaga ou sonho, na sua verdade: miséria ou sofrimento. As suas novelas têm um tom sincero de acontecido ou, pelo menos, de observado. Os seus tipos são copiados do natural, e vivem com a sua linguagem própria. O escritor, porém, arrancou-os ao seu silêncio dramático, á sua ignorância, se não desesperada tortura de raízes, que secam, á mingua de água, ou se agarram, avidamente, ao solo, procurando resistir naquela zona árida e esteril. Mas vêm-los tismados, duros, caras como que gravadas em madeira, onde, por vezes, um vinco mais subtil, se dulcifica de emoção. E quando não é o homem, sózinho, na planura, são as intrigas do burgo, a existência comezinha da mercearia e do barbeiro, onde, além do pitoresco local, há caracteres, ávidos como toupeiras, minando interesses, ambições, vilanias. Por vezes, Antunes da Silva dá-nos um traço caricatural, amargo, e essa nota, que não deixa de ser pelo seu realismo pungente e ressonante, é de certo modo peculiar á sua maneira.

Antunes da Silva publicou agora o seu primeiro livro intitulado «Gaimirra», mancha de contos, que, apesar de terem por cenário o Alentejo, têm uma vasta projecção. Alguns são autênticas águas-fortes, de um mordente incisivo; outras, mais brincadas, adquirem uma tenuidade alacre de aguarela rural. Tanto numas como noutras, Antunes da Silva trabalha em profundidade. Dá-nos vidas, tragédias, emoções, contando-nos sempre qualquer coisa que interesse e que não fica á superfície dos sentidos: Antunes da Silva conquista com «Gaimirra» um belo lugar entre os novos. Há livros que fazem um nome. Eis o caso.

ROMANCE, POESIA E ENSAIO



CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por
João Pedro
de Andrade

A Poesia de Teixeira de Pascoais, pelo dr. JACINTO DO PRADO
COELHO — **Cartas do Barreiro**, por MÁRIO MOTA

O poeta que não transporte consigo o seu mundo, exprimindo-se como se ele fosse o mundo de toda a gente, dificilmente encontrará ouvidos atentos. Mas o poeta que convictamente queira trazer até nós o seu credo, e pretenda difundir-lo, arrisca-se a transcender a sua condição de poeta. A poesia é uma actividade difícil.

Teixeira de Pascoais é um caso extraordinário na poesia portuguesa. Inteira e desprovido dos dons brilhantes de certos poetas de comunicação irradiante, como Hugo ou Junqueiro, ele quis ser, contudo, em certo momento, uma espécie de director espiritual dum povo a quem dirigia a sua mensagem sem qualquer possibilidade de ser compreendido ou seguido, a não ser por uma infima minoria. É curioso — e um pouco doloroso — ver este poeta de emoções subterrâneas, tão afastado da vida convulsa (e não me refiro à efemeridade dos encontros e das conversas banais, mas às trocas de ideias, ao convívio espiritual) adoptar atitudes de mentor e pretender explicar, quasi com artigos e parágrafos, o comportamento moral, civil e religioso duma grei que o ignorava. Dir-se-ia não haver ninguém menos apto para aspirar a uma vasta comunhão da vida que esse poeta da saudade e da distância, que exalta tudo quanto é negação da vida tal como o vulgo a compreende, e condena o sentido real da existência, até (ou principalmente) nas suas manifestações mais saudáveis e naturais.

Foi talvez a sua crença ilusória na eficiência duma intervenção activa que o levou a escrever biografias, já um pouco tardiamente. As suas digressões nos domínios da prosa, em que tem insistido nos últimos tempos, são uma outra modalidade, talvez mais passiva e resignada, daquele espírito que o levou a assumir uma atitude combativa, com armas quiméricas, contra as quais se vinham chocar as realidades, boas ou más, da vida.

O dr. Jacinto do Prado Coelho publicou agora um ensaio sobre *A poesia de Teixeira de Pascoais* (Atlântida Editora Coimbra), em que estuda a génese do poeta, lhe traça a biografia, e ausculta as suas tendências variadas mas convergentes.

A primeira parte do ensaio, anterior à antologia, é estritamente compreensiva e interpretativa. Propõe-se Jacinto do Prado Coelho, modestamente, apenas carrear alguns elementos para um estudo crítico digno do poeta, cuja falta nota. E deixando para a última parte a discussão e refutação da parte especulativa da obra que apenas no *Preambulo* diz ser turvada na «pureza do seu lirismo» pelo conjunto de ideias «filosóficas» que ele (poeta) tanto aprecia, entra, após uma breve biografia, na exposição das tendências e directrizes dessa obra.

Toda esta parte do livro ocupa apenas cem páginas. Evidentemente, a obra de Teixeira de Pascoais é vasta, e, embora limitando-se à parte poética, como faz Jacinto do Prado Coelho, pode o crítico, colocando-se no centro dessa obra, assimilando-a e compreendendo-a, dissertar vastamente sobre um tema que tantas sugestões

oferece. Dentro dos limites que se traçou há, contudo, neste pequeno ensaio, um largo, minucioso e clarividente espírito de compreensão.

Teixeira de Pascoais é precisamente um daqueles poetas que transportam o seu mundo interior, povoado de seres e coisas, e com ele fazem concorrência ao mundo real, ou que nos habituamos (crentes como somos na eficiência dos nossos sentidos) a considerar como real. Encontrar alguém que estude essa natureza imaginada e imaginária com a mesma objectividade do naturalista ante a natureza real (ou a que como tal consideramos) eis o que poucas vezes acontece, ao poeta, em sua vida.

Prado Coelho conseguiu, na primeira parte do seu ensaio, essa objectividade, através duma despersonalização que o leva a tratar os temas de Pascoais com a frieza científica dum estudioso de fenómenos vivos. Essa frieza, porém, não significa impassibilidade emocional ou estreiteza dogmática. Sente-se, no interesse do exegeta, a sua admiração pelo assunto que traz a público. A elegância do estilo e a clareza com que fala das coisas obscuras duma obra que não é em si mesma um modelo de clareza, convencem-nos de que há no crítico uma sensibilidade apta a perscrutar todas as belezas contidas nessa obra, junto a uma inteligência capaz de definir-lhes o sentido.

Antes de estudar detidamente o poeta (tanto quanto lho consente o relativamente breve espaço em que se fechou), o ensaísta apresenta-o como «o homem criado no campo, preso por mil cadeias à terra e ao passado, e capaz de amar e compreender a pátria como se fosse, em ponto grande, o próprio torrão natal». Em seguida, mostra a influência da infância na obra de Pascoais. Foi com olhos de menino que o poeta foi conquistando uma imagem pessoal do mundo. E entramos naquele mundo do poeta, tão estranho e distante, que encontra em Jacinto do Prado Coelho um seguidor atento e interessado. O leitor aprende, através destas páginas, a orientar-se nas sendas nebulosas do reino de sombras do poeta. E sabe que um homem, um português, nascido ao pé do Marão, criou, em face da montanha, uma concepção da vida em que as estrelas, os rochedos, as pedras, «a terra abrupta e nua», toda a paisagem, têm vida própria, são espírito, sofrem e choram. Em compensação, os seres que conhecemos por semelhantes a nós, adquirem, nessa transmutação poética, virtualidades inesperadas. «Uma vez animais, plantas e minerais humanizam-se, outras vezes, o homem cobre-se de aparência telúrica, os braços enrijam e apontam em ramos, alma e corpo penetram-se, diluem-se».

É armado deste sistema quasi cósmico, que já transcende, pelo prolongamento na vida e na obra do poeta, os simples estados poéticos, que Pascoais vai criar a doutrina do saudosismo. «Já aos vinte anos — diz Prado Coelho — desde os primeiros versos, o espírito se lhe volta para o passado». Em capítulos sobre «O Poeta da Saudade», «O Cavaleiro da Graça», «Canto de alegria, canto de tristeza», «O sentimento de humanidade», Prado Coelho estuda objectivamente os caminhos e as ansiedades por onde se espalha o pensamento do poeta, bem as incidências, os choques, os retraimentos que o limitam. Essa objectividade, porém, não significa, até aqui, acôrdo ou desacôrdo. Diríamos, mesmo, sem os capítulos finais, que ela é excessiva, pois o ensaísta vai incrustando na sua prosa os trechos poéticos e as frases e máximas do autor estudado, não para os discutir ou criticar no sentido especulativo, mas para os dar a conhecer, os aproximar e ordenar, extrair dos penumbrosos caos da sua obra. O singularíssimo pensamento do poeta vai assim aparecendo reconstituído, sem que Prado Coelho intervenha a discutir a sua natureza. Subjetividade, se há alguma, é a do poeta, transmutada por vezes, dir-se-ia, na do seu interprete. De facto, vemos a espaços Prado Coelho adoptar quasi a linguagem iluminada de Pascoais, tornando seu modelo.

É no capítulo «O sentimento da humanidade» que o ensaísta começa a fazer-se crítico. Através da sua interpretação verificamos — ou aprendemos — que o sentimento de humanidade em Teixeira de Pascoais é frouxo ou imenso, conforme o conceito de humanidade que tomarmos. Se já vivamos antes os mendigos das estradas transmutados, na pupila do poeta, em «fantasmas de Jesus», e os cavadores de enxada em «almas estremunhadas», vemos agora que as suas «composições de simpatia social» são em reduzido numero, e que mais denotam um sentimento particular, como o culto pela memória dum irmão ou dum sobrinho e o respeito pela figura dum rei (que o ensaísta inexplicavelmente apelida de *mártir*), do que um amplo impulso fraterno para uma humanidade humana e não metafísica. Com aguda percepção, Prado Coelho observa que mesmo naqueles poemas em que o sentimento do humano parece mais concreto, ele se filia «noutro sentimento mais simples, mais amplo e mais compreensivo: o de uma fraternidade que se alarga a todas as

criaturas, animais, plantas e pedras». (Não é com aplauso que transcrevo os adjectivos que o ensaísta põe ao sentimento que descobre sob o sentimento manifestado. O que interessa é o próprio facto da descoberta). Dêsse ponto de vista Pascoais pode ser, e é-o já neste ensaio, comparado a S. Francisco de Assis. «Pascoais de tal forma aqueceu, á lafeira da sua humanidade, a natureza exterior, que vai depois encontrar nela os, para ele, mais genuínos valores humanos». Mas Prado Coelho considera «equivoco» e «confuso» essa troca do mundo subjectivo pelo objectivo. E dessa confusão deriva «uma contradição essencial no espírito do poeta», qual a de um panteísmo pagão expresso em formulas de piedade cristã. Essa contradição vira-a Pascoais, no entanto, embora não a apresentando como tal, num dos seus primeiros poemas, *Jesus e Paí*, publicado em 1903.

Continuando no seu aprofundamento da obra do poeta, e já agora das suas intenções, Prado Coelho vai até descobrir vestígios de *pose* literária e de egoísmo em certos acentos do canto pascoaisiano. E sublinha a descoberta com este lucido asserto: «Se pensarmos bem, verificaremos a verdade contida no paradoxo: a própria despersonalização conduz ao egoísmo. O homem que diz não ser nada é o primeiro a considerar-se tudo; porque esse nada vai enchê-lo o mundo inteiro».

Depois de estudar, em breves páginas, *A Arte de Pascoais*, Prado Coelho conduz-nos ao amago mesmo da personalidade do poeta: a sua *metafísica*. Logo nas primeiras páginas do ensaio, o autor dissera: «... enquanto Pascoais filosofa por intuição poética sobre as mais altas regiões do espírito; quando, porém, generaliza e objectiva, pensando as suas descobertas espontâneas, demonstra incapacidade filosófica: o poeta e o filósofo prejudicam-se mutuamente». Estamos agora aptos a compreender esta linguagem: «A sua estupidez é *divia* e *inteligente*. Mas porque *estupidez*? E porque *inteligente*? *Estupidez* porque não tem lógica, não serve para o mundo empirico-matemático, falha nas categorias de espaço e de tempo. *Inteligente* porque excede a lógica, porque *vê no interior das coisas*, como ensina a etimologia, porque dá um conhecimento directo e vivo do essencial. O enleio do poeta torna-o inepto para a vida prática, mas dá-lhe a intuição do absoluto». O ensaísta ajudou-nos a compreender, fora dos livros de poemas em que o poeta às vezes «canta por amor do canto», ou de prosa em que o profundo alterna com a mistificação inconsciente, que ele considere a existência pecado e morte, o corpo do homem uma ilusão, a morte verdadeira vida, e que a matéria só seja suportável para ele evocada pela memória. Isto é, pela saudade, instituída em religião. Quere dizer: compreendemos que o que em outros homens é inadaptacão e impotência de realizar a vida segundo os dados concretos que estão ao seu alcance, ainda que fecundando-os e modificando-os, se transformou neste grande poeta português numa filosofia, que seria perigosa se pudesse ter algum alcance além do estético e emocional, porque nela as negações em que realmente assenta se disfarçam de afirmações, o abstracto e o vago se tingem de concreto e definido, e a própria forma poética se mascara de prosa para melhor erigir a sua arquitectura pseudo-lógica.

No fim do livro, depois da parte antológica, (talvez de aspectos demasiado restritos e menos elucidativos do que as numerosas transcrições que acompanham o ensaio), Prado Coelho insere uma *Nota sobre o movimento saudosista*, que é já francamente crítica, embora não perca a feição informadora e, por assim dizer, pedagógica de todo o ensaio. Nesse artigo há mesmo, na vivacidade expositiva, um tom quasi polémico ao mostrar o erro grosseiro de Pascoais, em considerar o seu pensamento poético e, digamos, filosófico, susceptível de interessar os outros homens como síntese normativa de vida temporal. «Pascoais, parece-me, começou a incorrer em pecado no momento em que escreveu Saudade com letra grande...» — argumenta finalmente Prado Coelho. O saudosismo, instituído como doutrina filosófica, e logo política e religiosa, teve de chamar a si vários pedaços de doutrina que, sendo também do pen-

samento de Pascoais, só forçadamente compunham, com aquela, um todo homogéneo. Prado Coelho narra-nos a polémica surgida na própria revista *A Águia*, dirigida durante quatro anos por Pascoais, e é já sem a isenção de um crítico exegeta que ele chama ao autor da *Arte de ser português* «habitante do reino da ilusão» e o diz «incapaz de auto-crítica».

As últimas páginas do ensaio elucidam-nos sobre a pleiade de poetas que se formou em volta de Pascoais e de *A Águia*, e dos que se lhe seguiram. A independência que todos mais ou menos adquiriram, quer afirmando fortemente a sua personalidade quer orientando-se por caminhos diferentes, e até antagonísticos, do de Pascoais e do seu saudosismo, fez-me estranhar que um crítico pudesse escrever que «nenhum escritor contemporâneo influiu tanto na sua geração ou nas subsequentes», e mais ainda que Prado Coelho, tão ponderado em todo o ensaio, pareça aceitar em bloco tal afirmação.

A Poesia de Teixeira de Pascoais é um dos melhores ensaios de exegese poética de há muito publicados entre nós. Sem dispersões inúteis e sem apologias exageradas, elucida largamente — embora, de certo modo, concisamente — o leitor moderno sobre uma obra e um poeta de dificuldades tanto mais reais, quanto é certo que surgiu antes do período em que, entre nós, se cultivou por gosto o difícil e o obscuro.

* * *

Não creio que haja algum mérito de interesse publico em escrever, sem ser sob a forma simples e franca de monografia, dados e indicações, sobre qualquer localidade. O sr. Mário Mota publicou, sob o título *Cartas do Barreiro* (Deposítaria Portuguesa Editora), um folheto de sessenta e tantas páginas, redigido á maneira de cartas dirigidas a um filho seu, que tem três anos, para ele ler mais tarde, naturalmente. Entretanto, que as leiamos nós. Não vejo que fora do âmbito estritamente familiar o empreendimento tenha visos de algum interesse. Precisando melhor: não creio, nem vejo, que haja vantagem ou lógica em se escrever sobre o labor e os progressos de determinada terra em forma de cartas dirigidas a uma criança, ou que cartas dirigidas a uma criança devam ter esse assunto por objecto. De resto, em várias dessas cartas, o sr. Mário Mota afasta-se do Barreiro e seu progresso para nos brindar (ou ao filho?) com divagações literárias. Numa delas passa em revista vários nomes (só os nomes) de autores portugueses e de um brasileiro, começando em Antero e acabando... no seu *personissimo caso* (seu dêle, Mário Mota). Como vêem, a modéstia não é o seu forte.

São de matéria vária as *Cartas do Barreiro*: falam nas oficinas da C. P., na necessidade de uma biblioteca municipal, nos artistas barreirenses, nos amadores dramáticos daquela laboriosa vila, em Nietzsche, no poeta João Maria Ferreira e nos romances que o sr. Mário Mota há de publicar. Assim como o autor de *Cartas do Barreiro* admira o sr. João Maria Ferreira há quem o admire a ele, (o caso está previsto de há muito) como se infere do prefácio, da autoria dum outro biógrafo daquele comendador e poeta, que já teve, pelo menos, três panegiristas. (Teixeira de Pascoais contenta-se até hoje com uma biografia, e está com sorte).

Conheço o Barreiro, tenho lá amigos, e posso assegurá-lo: merece melhor — e diferente.

JOÃO PEDRO ANDRADE

Um romance de Ferreira de Castro

O numero de Natal do mensário *Vêr e Crêr* reproduz um curioso capítulo do romance de Ferreira de Castro, *Intervalo*, já concluído e ainda inédito. Além disso, Agostinho Ribeiro, Alves Redol, Roberto Nobre, Casais Monteiro e outros escritores deram para este numero valiosa colaboração, primorosamente ilustrada por Bernardo Marques e outros artistas dos mais representativos do nosso tempo.

Um grande livro sobre EÇA DE QUEIROZ que ninguém deve deixar de ler

«EÇA DE QUEIROZ»

(PAGINAS DE MEMÓRIAS)

por Alberto de Oliveira

2.ª edição, com um Preambulo de D. Maria d'Eça de Queiroz, cinco cartas inéditas do Autor, e desenho na capa por ANTONIO CARNEIRO. 1 volume 15\$00.

Edição da PORTUGALIA

Um interessante brinde do Natal!

Auto da Pastora Perdida e da Velha Gaiteira

por SANTIAGO PREZADO

Para se representar nas Matinas do Natal

Tiragem limitada de 500 exemplares, sendo 150 em papel Offset numerados e rubricados pelo autor e 350 em papel avergado especial.

Preço: Tiragem comum, 100\$00 — Tiragem especial, 200\$00.

Pedidos á «Seara Nova», Rua da Rosa, 240 — Telef. 2 3547.

ou á

EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, Ltd.
L. Trindade Coelho, 9, 2.º — Tel. 27507

AUTO DOS PASTORES BRUTOS

por Santiago Prezado

Gravuras em madeira de João Carlos e músicas populares no texto

1 VI., broch. 15\$00

Pedidos á «Seara Nova», Rua da Rosa, 240 — Telef. 2 3547 ou á

Editorial Organizações, Ltd.

L. Trindade Coelho, 9, 2.º — Tel. 2 7507

Casa fria

(Continuação da 1.ª pag)

conforme as suas posses, sem que o senhorio pudesse estorvar a melhoria do seu prédio, premiando-o com um aumento de renda. Sabe-se que animos ladravazes consideram o inquilino um carneiro a tosquia nas mais diversas oportunidades, mesmo na de beneficiar, á sua custa, a propriedade em que habita. Quere instalar um aquecimento que o prédio edificado devia ter na origem? Então pague, ou não consinto que toque nas paredes para meter o tubo de escape de um fogão, salamandra ou queima-tudo popular, mais económico dos processos conhecidos.

Por cruel que pareça, a prática assim o apresenta.

Quando foi dos nevões, rogou-se ao Poder Municipal remédio para a anomalia caustica em que se acha o morador pobre. Nem palavra e muito menos gesto de resposta obteve a petição. Parece que a gente vereadora continua a supor o lisboeta na posse do melhor clima do mundo, sempre morninho, sem altas nem baixas como julgou a higiene parlapatona do ultimo século. Se tal o creem as mentes municipais, roga-se uma vez mais o favor de rever o conceito herdado dos antecessores, submetendo-o a consulta de sanitaristas prudentes que talvez existam no próprio corpo camarário.

Não exagera quem considere nocivo para a saúde do municipe contribuinte o modo de construir as casas novas, bem com a manutenção no porte original das construídas nos ultimos decénios. Estamos já no inverno, que ninguém sabe se será tépido como alguns, se gelado como o ultimo. Estamos a tempo de tomar a precaução indispensavel de impôr aos construtores a emenda da falta condenavel e aos senhorios o consentimento mediante vistoria, para a instalação de aquecedores nas casas alugadas sem eles, nem possibilidade de applicá-los, antes de preparo conveniente.

O rogado nada tem de revolucionário, nem de atentado contra o capital. Anodino, apenas medida de expediente que por desfastio, no termo da sessão, qualquer vereador bemfazejo apresentará em proposta com duas palavras.

Aquele que o fizer terá as benções de muito lisboeta farto de tiritar nos dias: maus de inverno, quando poderia com modesta despesa estar aquecido a lér o relato dos ultimos desafios da bola.

Se nenhum aparecer disposto a aceder á rogatória, em breve nos acharemos obrigados a repr o brado, pedindo a atenção para a saúde publica ameaçada, ponto obrigatório do zelo camarário. Uma esmolinha de calor para crianças, velhos e doentes contém a suplica já repetida três ou quatro vezes sem resultado.

Atendei-a, senhores vereadores ou negai-a, dizendo o motivo da recusa.

S. M.

De Gezant der Nederlanden en Mevrouw van Buttingha Wichers zullen ter gelegenheid van Nieuwjaarsdag gaarne bezoek van hun landgenooten ontvangen tusschen 5 en 7 uur Rua dos Caetanos 21.

Ofereça como brinde

Um objecto util. Lindos artigos de escritório para todos os preços na

Papelaria Vasconcelos—R. da Prata, 270

BRINDES — ANO NOVO
CIGARREIRAS EM OURO
O QUE HÁ DE MAIS CHIC

281, RUA DA PRATA, 283

DAVID
JOALHEIRO

ARCADIA

Domingo, 30, das 17,30 ás 20 h.

Chá-dançante

DIA DE ANO NOVO

CHA'-DANÇANTE das 17.30 às 20 horas

O campeonato da 2.ª Divisão será disputado na base de séries

O projecto apresentado por alguns clubes para uma nova formula de competição do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, á Federação Portuguesa, e por esta circulado ás associações para se pronunciarem sobre a sua viabilidade, não teve a aceitação da quasi totalidade daqueles organismos distritais.

O prazo para as respostas terminou ontem, e só a A. F. de Coimbra não expôs a sua opinião.

A resposta de algumas associações foi francamente desfavoravel e outras apresentaram diversos alvites dignos de estudo para pôr em execução na próxima época.

Desta forma, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, que começará em 6 de janeiro próximo, será disputado á base do plano já apresentado no Regulamento de provas da Federação quanto á forma de competição na fase final.

Os 4 clubes que ficarem apurados das eliminatórias disputarão uma «poule» em 2 voltas, que dará os 1.º e 2.º classificados com vista á passagem de divisão.

O 1.º classificado da 2.ª Divisão trocará automaticamente com o ultimo da 1.ª Divisão e o 2.º classificado da 2.ª disputará a passagem ao penultimo da 1.ª, num só jogo, em campo neutro, á designar pela Federação.

Ao Campeonato Nacional da 2.ª Divisão concorrem, pela média das ultimas épocas, os clubes das varias associações—cerca de 90.

Cada série das 4 zonas em que é dividido o país, no ponto de vista futebolístico, não poderá ter mais de 6 clubes.

A Federação tratará do arranjo dessas séries, procurando dar á competição o maior interesse, fugindo á repetição dos regionais, e permitindo o agrupamento de clubes de provincias diferentes, mas acautelando, como se impõe, a parte financeira da prova.

Árbitros para a 4.ª jornada da Primeira Divisão

Foram nomeados os seguintes árbitros para a jornada do próximo domingo. Boavista-Académica, Jorge Vasconcelos (Braga); Oliveira-Belenenses, Adriano Gonçalves (Coimbra); Guimarães-Sporting, Anísio Morgado (Pôrto); Setúbal-Elvas, Manuel da Silva (Lisboa); Benfica-Pôrto, José Pires (Setúbal).

O encontro Atlético-Olhansense que se disputa na próxima terça-feira será dirigido por Paulo de Oliveira, de Santarém.

O Brasil derrotou a Argentina

No segundo desafio internacional de futebol entre a Argentina e o Brasil, este ultimo país venceu aquêle por 6-2.

REGISTADORAS O TRIUNFO DA INDUSTRIA SUECA DE PRECISÃO

Hugin

A MARCA DE CONFIANÇA

que conquistou a simpatia do comércio de Portugal

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA LDA - R. DOS FANQUEIROS, 250-251 LISBOA
NORTE, SANTARÉM, LIA - R. RAMALHO ORTIGÃO, 40-PORTO

A PAR DO BANCO EMISSOR

A frontaria de S. Julião

agora coberta de andaimes

não será por enquanto apeada

Na tarde do dia 7 de junho de 1933, numa das salas do Banco de Portugal, foi assinada a escritura de compra, por parte deste Banco, da igreja paroquial, que pertencia á arquiconfraria de S. Julião. Outorgaram por parte do Banco o sr. Inocêncio Camacho, por parte da arquiconfraria o dr. Joaquim Frásio, prior da Graça, e serviram de testemunhas os cônegos Manuel Anaquim e Carneiro de Mesquita. A nova igreja de S. Julião seria construída, com os 10.000 contos, custo da transacção, na avenida de Berne; á igreja construiu-se de facto, mas recebeu a invocação de N. Senhora de Fátima. S. Julião ficou sem casa própria, e foi instalar-se naquela ermida da Senhora da Oliveira, encravada no prédio 140 e 142 da rua de S. Julião.

O templo de S. Julião encerrou-se em 2 de junho de 1934—já fez onze anos—, e ainda está de pé, sem que as obras do prolongamento do Banco tenham atingido mais do que dependências.

A primitiva e histórica igreja paroquial de S. Gião—que se situava sensivelmente onde depois de 1755 se elevou o terceiro quarteirão de prédios entre as actuais ruas Augusta e do Ouro e de S. Julião e da Conceição—foi destruída pelo terramoto. Tinha grande nome em Lisboa, datando a paroquial pelo menos de 1209, e havendo sido o templo reedificado no reinado de D. Manuel; nela fora baptizado (1210), Pedro Julião, médico e filósofo, no fim da vida (1276) feito Papa sob o nome de João XXI, depois de haver sido deão da Sé de Lisboa e arcebispo de Braga.

Houve então que construir outra igreja, e o local escolhido foi um terreno onde estivera a Patriarcal que o terramoto destruiu, ou seja o sitio onde está hoje.

Este templo servia de sede á freguesia já em 1802, mas só se concluiu em 1810. Pouco durou: Em 4 de outubro de 1816 ardeu quasi inteiramente (escapou apenas uma sacristia) quando se celebravam exéquias por alma da rainha D. Maria I.

A arquiconfraria do S. Sacramento reedificou a igreja, começando as obras em 1824 e inaugurando o novo templo, do risco ou direcção do architecto Honorato José Correia, em 30 de junho de 1855.

Foi este o edificio que o Banco de Portugal comprou há onze anos e meio.

A frontaria do templo—ainda com a cruz ao alto—está desde ontem envolvida de andaimes. Interiormente é um depósito de caixotes, em amálgama impressionante, mantendo-se as capelas e o tecto da nave com sua pintura de Joaquim Rafael, e as columnas do altar-mor, de mármore do Tojal, e que foram do convento

de S. Francisco. O tecto da capela-mór esse está quasi todo destruido e com o fôrro á vista.

Vai ser apeada a frontaria de S. Julião? Ainda não é desta. E' que está em vista o prolongamento da rua Nova do Almada, o que põe embaraços á realização de um projecto. Os andaimes são apenas—por intimação da camara, supomos—para «lavar a cara» ao que foi a igreja paroquial, que já hoje não tem—pobre dela sendo tão rica—casa sua. Nem a terá mais, pois que o sr. Patriarca instalou em definitivo (1938) a velha freguesia de S. Gião na ermida da Oliveira, da irmandade dos confeitores, começada a reedificar em 1762, no mesmo sitio em que existia a primitiva (1262, pelo menos) no adro da também primitiva S. Gião.

Ninguém deseja, como ninguém se opõe, que a frontaria desapareça. Certamente mais anos menos anos as capelas e os materiais architectónicos aproveitáveis irão servir a um outro templo. Para que os que o Banco? O que parece indicado é que no lugar da fachada, apenas representativa de uma época paroquial, venha a levantar uma frontaria posterior do Banco de Portugal, visto a área ocupada pelo templo se converter em edificio bancario prolongado.

O que os andaimes e a lavagem da cantaria trabalhada significam—é que isso não é para já. De resto, os olhos dos alfacinhas habituaram-se muito áquella fisionomia religiosa do sitio que foi da Patriarcal, ao lado do palácio da camara (1866-1875), que succedeu ao edificio municipal (1770-1774) ardido em 1863, se erguera onde assentara o pátio da capela real do Paço da Ribeira. A fachada da igreja, á fachada nobre da camara, o portão de entrada do velho Arsenal (1759) e o Pelourinho—dão um conjunto visual ao sitio.

E tudo isto vem a talhe de foice—por causa dos andaimes.

O ANO NOVO

Cumprimentos oficiais

O Chefe do Estado recebe no próximo dia 1 de janeiro, no Palácio de Belem, os cumprimentos do Governo, do corpo diplomatico, do alto funcionalismo militar e civil, representantes da União Nacional e outras entidades que vão saudá-lo por virtude da passagem do ano.

O ministro da Grécia receberá, no dia 1 de janeiro, das 18 ás 19 e 30, os cumprimentos da colonia do seu país em Lisboa.

Está quasi esgotado o número do Natal de

VIDA MUNDIAL ILUSTRADA

Aproveite enquanto é tempo!

Um numero formidavel, o melhor de todos os numeros de Natal que foram publicados em Portugal

60 páginas com capa a 3 cores

150 prémios a distribuir entre os compradores deste grande numero

Mobilias—Aparelhos de rádio—Uma bela máquina de costura «Husqvarna»—Apoles de seguro—Serviços de jantar—Relógios—Candeieiros—Gabardines—Coortes de fato—Coleções de perfumarias—Vinhos do Porto—Objectos de utilidade—Livros dos melhores autores, etc., etc.

PREÇO 6 ESCUDOS

O sorteio realiza-se na próxima semana.

Mobilias Modernas Esmaltadas

Preços especiais de Fabricante

Fábrica de móveis C. LUC

Salões de Exposição e venda

240 - Av. da Liberdade - 240

Esq. da R. Alexandre Herculano

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

PELA PRIMEIRA VEZ, EM LINGUA PORTUGUESA:

Obras completas de CHARLES DICKENS

Leia «GRANDES ESPERANÇAS»

1.º volume desta nova iniciativa da INQUERITO e um dos mais belos romances do maior romancista inglês de todos os tempos

1 VOLUME DE EXCELENTE APRESENTAÇÃO GRAFICA—35\$00

A SEGUIR:

«AS DUAS CIDADES»

«DAVID COPPERFIELD», etc., etc.

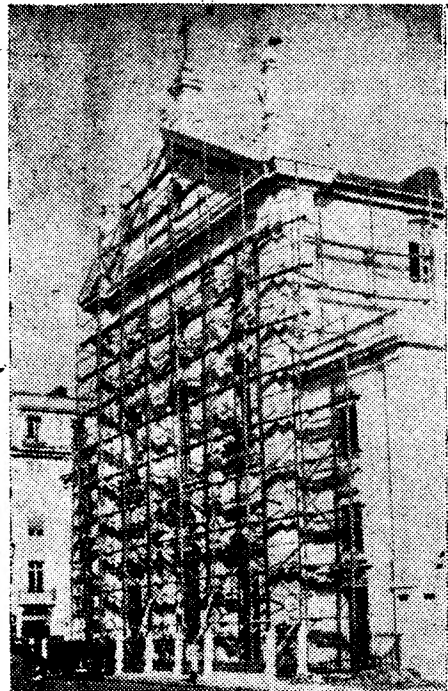
LEIA E COLECCIONE AS

OBRAS COMPLETAS DE CHARLES DICKENS

EDITADAS PELA INQUERITO

UMA INICIATIVA SEM PARALELO EM LINGUA PORTUGUESA

Pedidos á EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, LD.ª—Largo Trindade Coelho, 9, 2.ª—Lisboa



A fachada coberta de andaimes

VIDA ARTISTICA

Exposição evocativa
de Sousa Lopes

Nem sempre onde está o pintor se encontra o colorista. Não é o caso de mestre Sousa Lopes, paleta ardente, cintilante, exuberante, de cromatismo tão violento e sensível, que parece não só esconder purpuras, roxas, azues, douradas, mas ainda incorporar a luminosidade do próprio sol. Não anda muito espalhada a obra do artista. Sousa Lopes deve ter trabalhado, com o desejo consciente ou involuntário, de que fosse um dia reunida numa sala de pinacoteca. Esta exposição do Museu de Arte Contemporânea, que Diogo de Macedo está insuflando de um espírito renovador, sobretudo, permanente como interesse público—é, porventura, um primeiro ensaio. A família de Sousa Lopes entregou fielmente, todo o maravilhoso espólio do artista, ao Estado que escolheu, evidentemente, o melhor: cerca de trezentos oleos e numerosos desenhos e águas fortes. E ali, no Museu de Arte Contemporânea, de que Sousa Lopes foi director, em duas salas, estadeia-se, numa sensualidade ardente, baquica de tintas, uma larga parte do que ele deixou.

Sousa Lopes foi, sobretudo, um veneziano da cor. Desenho, composição, planos, formas, tudo isso para ele era, sobretudo, tons vivos, alucinantes, de uma exaltação quase festiva. As suas viagens, no estrangeiro, sobretudo Itália, deram-lhe uma valiosa e riquíssima colheita de impressões. Na França, menos, mas ali, mestre Bernard, deve-o ter vivamente impressionado. Quando ele pinta o azul do Tirreno ou do Adriático, dir-se-ia que mergulha os seus pinceis frementes nas águas dos dois mares, até lhes obter o mesmo brilho de safira. Havia nele também, além do seu paganismo, qualquer coisa de sumptuosidade e de um deslumbramento de oriental. Reveja-se o quadro dos Pescadores, da Caparica, numa luz rubra de poente, estranhamente fantasmagórica, em que os homens, num paralelismo rítmico, empurram a nave, de proa recurva para o oceano! Tudo aquilo cintila, cobaltos, ametistas, esmeraldas, que ele desdobra, ou transfigura, numa orgia luminosa.

Foi, sobretudo, o pintor do mar, tapeçaria de malhas infinitas, onde pareciam boiar jangadas de diamantes, pérolas de luar, e incandescências reflectidas da aura das constelações. Numa palavra um joalheiro autêntico. Atente-se nas pequenas manchas dos barcos muctoseiros, de vela branca desfraldada; nas suas romarias; naquela explosão de luz, nas montanhas, que rebentam como um vulcão e os seus raios são quasi materiais! Daquelles quadros como que nos vem um bafo ardente de epilepsia solar. «Bruges», «Estudo para um pastor», «Retrato de senhora sentada», «Comalito de Veneza» atestam, gloriosamente, o esplendor do grande artista. Deixa uma obra que nos é grato rever—e não o diminua, pelo contrário o exalta, numa revisão de valor estético. Tem por ela o tempo, e isto diz tudo.

Longa Ausência, Esquecimento Breve

Nunca se é esquecido, quando se oêixa uma lembrança adquirida na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa)

Grande Reveillon do ARCADIA

Esmerado serviço de restaurante a partir das 23 h.

CEIAS TODA A NOITE

Reserve a sua mesa

A comemoração
do cinquentenário
do primeiro espectáculo
de cinema

Da América
à Grã-Bretanha
em 11 horas de voo

Este meio centenário que vai comemorar-se amanhã não será bem o da descoberta do cinema—mas o da concretização dessa descoberta, com a primeira exibição, como espectáculo publico, há 50 anos, na cave do Grande Café, no boulevard des Capucines, em Paris. O facto está a ser comemorado em vários países e não passa, também, despercebido entre nós.

Na sessão, que se efectua amanhã, ás 21 e 30, no Gremio Alentejano, o dr. João de Barros fará uma alocução sobre o valor intelectual da França e o seu espirito inventivo, que tornou possíveis os Pasteur, os Curie, os Lumière — assim como os Victor Hugo, os Balzac, os Zola... Com o seu esclarecido amor pela França, João de Barros dirá de como vê na França de hoje a França de sempre, com o seu potencial de imaginação apto para prosseguir na sua tarefa de iluminar a imaginação dos povos latinos.

Depois, Roberto Nobre falará dos irmãos Lumière, a cujos trabalhos se deve a descoberta do cinema. Apresentará, também, as razões de como foi possível chegar-se áquele invento, os antecedentes e as circunstâncias em que ele se deu, como foi recebido, que reacções despertou entre a população do tempo. E surgirá, então, o nome de outro francês, Méliès, que, assistindo a uma das primeiras exhibições da nova descoberta, logo imaginou fazer dela uma arte. A palestra de Roberto Nobre será documentada com a projecção de 20 imagens, algumas verdadeiramente raras, acerca da influencia do cinema na civilização. Foi convidado para assistir ao acto o sr. ministro da França.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL AS 16 HORAS (T. M. G.). DE HOJE:—Tudo o sistema depressivo se deslocou para leste, e o centro localizado a N do arquipélago dos Açores encontra-se já junto á costa ocidental da Irlanda. Temperaturas: Londres, 11°; Paris, 10°; Madrid, 8°; Lisboa (Monsanto), 14°.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS:—Nevoeiros e chuva fraca em muitos pontos do sul da Inglaterra e quasi toda a França. Céu coberto e nevoeiros na parte norte da Península e chuva post-frontal nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA:—A zona norte da Península deve continuar a ser influenciada pela depressão que se aproxima. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL:—Norte e Centro—Céu bastante coberto, nevoeiro e chuva. Vento predominante SW moderado a fresco. Sul—Céu por vezes muito coberto. Nevoeiros e chuvisco, principalmente junto á costa. Vento predominante dos quadrantes de S, moderado. Em todas as zonas, temperatura sem grande modificação.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: Máxima, 19°4; mínima, 14°. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 11°7; mínima, 5°9.

—TEM UM FILHO EM IDADE ESCOLAR?

Se tem, dê-lhe o mais belo presente das férias do Natal:

“Lendas Britânicas”

Um luxuoso volume que fala á fantasia, á sensibilidade, e á inteligência do seu filho!

Ilustrado com 50 primorosas gravuras, e mais 6, a cores, por um inigualável artista inglês.

“Lendas Britânicas”

é um prémio para os bons estudantes—e um estímulo, para os maus...

Em todas livrarias, a ... 50\$00

Pedidos á EMPRESA GRAFICA

Calç. do Forte, 10—Lisboa

EM 3 LINHAS

Fundou-se em Oihão uma sociedade «Aliança Construtora Algarvia», com o capital de 1.200 contos. Pois tem agora alguma coisa que fazer.

Foi alargado para os distritos de Braga e Viana do Castelo, o ambito do contrato colectivo do trabalho para a industria de construção naval do distrito do Porto.

Foi publicado o decreto e caderno de encargos relativo ao aproveitamento das águas do Zêzere concedido á Hidro Eléctrica do Alentejo, que terá de prestar a caução de 5.600 contos.

Deve ser publicado amanhã ou depois o orçamento geral do Estado para 1946.

O professor Rui Vás, artista plástico, foi nomeado director dos cursos artisticos da Escola Industrial Afonso Domingues.

Conselho de ministros

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se no Palácio de Belém, sob a presidência do Chefe do Estado, a anunciada reunião do Conselho de ministros, para apreciar o orçamento geral do Estado, relativo ao próximo ano.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	994\$	—	994\$
Consolidado 3 % T. 10	1.015\$	1.014\$	1.016\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.050\$	1.049\$	1.051\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.010\$	1.009\$	—
Centenários 4 %	2.530\$	2.529\$	2.530\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	1.002\$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	1.000\$	—
Externas 1.ª série	1.915\$	1.915\$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.800\$	1.790\$	—
Externas 3.ª série	—	1.900\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.790\$	—
Ações			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	2.782\$	2.782\$	2.790\$
Lisboa e Açores por...	—	—	1.155\$
Ultramarino cp. T. p...	845\$	844\$	846\$
Portugal port. T. p. ...	—	1.738\$	1.745\$
Fidelidade ...	—	57.000\$	59.000\$
Mundial ...	1.660\$	1.655\$	1.680\$
Sagres ...	—	—	2.000\$
Cervejas Estréla ...	—	1.860\$	1.885\$
Cimentos Tejo ...	—	620\$	—
Cimentos Leiria T. p...	640\$	637\$	650\$
Crédito Predial port...	28\$	28\$	28\$
Gás e Electricidade cup.	318\$	318\$	319\$
Alto Alentejo cupão...	711\$	708\$	710\$
Industrial Aliança ...	—	—	420\$
Portugal e Colónias ...	306\$	305\$	307\$
Nacional Naveg. T. p.	1.022\$	1.021\$	1.023\$
Colonial Navegação ...	—	1.265\$	1.280\$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	931\$	960\$
Port.ª de Tabacos cupão	—	600\$	603\$
Tabacos Portugal cupão	725\$	724\$	726\$
União Eléctrica "ort."	—	715\$	720\$
Cassequel ...	1.118\$	1.118\$	1.119\$
Agricola das Neves ...	780\$	780\$	790\$
Agricultura Colonial ...	—	501\$	516\$
Açúcar de Angola...	2.200\$	2.199\$	2.205\$
Buzi ...	202\$	202\$	203\$
Ilha do Principe ...	680\$	678\$	682\$
Zambézia T. de 25 ...	114\$	113\$	114\$
Obrigações			
Agua Lisboa 5 %	—	—	565\$
Norte de Portugal 5%	115\$	114\$	—
C. P. 6 %	205\$	201\$	250\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	210\$	280\$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.025\$	—

Ourivesaria Portugal

Uma garantia para as suas compras

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)



Cumprimenta muito cordialmente os seus estimados assinantes, rogando áqueles que tenham mudado de residência, o favor de indicar a sua nova direcção para a Administração RUA DAS TAIPAS, N.º 1, 1.ª, E.—Tel. 28357.

Director: A. LELLO PORTELA

Sziba escolher a sua seguradora

A ULTRAMARINA

É uma Companhia portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses

As suas reservas livres são as maiores de tôdas as Companhias nacionais

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício proprio)—Telef. 23348 (2 linhas) Estado 205

Anti-magnético

EM CROMO COM
FUNDO DE AÇO

Preço fixo
ESC. 470\$00

O mesmo com ponteiros de segundos ao centro
ESC. 520\$00



A PRECISÃO de um Tissot

nunca é afectada pela electricidade

Todos os relógios Tissot são acompanhados por um Certificado de Garantia Contra Accidentes, válido por um ano. Qualquer que seja o acidente que sofra o seu Tissot, V. S.ª terá-o a conser-

tado completamente grátis.

O modelo da illustração é em níquel cromado, com fundo de aço. A máquina é de 15 rubis e extra-forte. É anti-magnético e de absoluta precisão.

Tissot

O relógio garantido durante um ano contra accidentes

A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240—Pôrto
OBRIGAÇÕES DE 4 %

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 3.542 obrigações desta Sociedade, sendo 1.754 da primeira amortização e 1.788 da segunda.

Foram sorteados os seguintes títulos:

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO							
149	885	892	1102	1113	1605	1609	
1672	1687	1842	1843	1849			
TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES							
2362	2477	2825	2845	2928	2929	2934	
2940	2942	3061	3211	3232	3234	3237	
3543	3544	3557	3558	3561	3589	3590	
3666	3667	3703	3704	4207	4212	4241	
4246	4248	4249	4250	4278	4279	4280	
4304	4312	4403	4561	4663	4686	4706	
4707	4729	4904	4913	4949	4958	4984	
5090	5091	5092	5128	5130	5156	5197	
5328	6125	6130	6140	6141	6142	6151	
6161	6162	6163	6164	6172	6303	6342	
6389	6649	6650	6651	7381	7467	7482	
7710	7722	7758	7783	7786	8012	8013	
8016	8074	8089	8091	8216	8308	8324	
8325	8378	9219	9234	9268	9641	9763	
9850	9851	9859	9872	10196	10256	10257	
10262	10266	10277	10298	10494	10544	10545	
10546	10714	10769	10771	10815	11136	11208	
11214	11215	11223	11224	11226	11549	11595	
TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES							
12351	12363	12364	12375	12428	12459	12462	
12514	12552	12685	12687	12694	12699	12700	
13052	13054	13056	13057	13058	13060	13061	
13063	13382	13406	13407	13473	13474	13475	
13476	13477	13546	13583	13584	13717	13785	
13808	13838	13841	13842	13847	14494	14506	
14585	14592	14619	14620	14622	14926	15147	
15190	15317	15393	15551	15552	15563	15580	
15585	15592	15593	15596	16061	16094	16103	
16104	16134	16137	16154	16172	16174	16189	
16345	16380	16381	16382	16384	16597	16611	
16625	16639	16751	16841	16929	17236	17237	
17238	17283	17299	17302	17372	17614	17615	
17617	17618	17619	17632	17634	17635	18106	
18117	18192	18201	18217	18218	18272	18355	
18357	18359	18406	18432	18443	18444	18445	
18499	18541	18543	18547	18558	18582	18621	
18623	18638	18639	18641	18714	18791	18930	
19269	19275	19285	19501	19502	19592	19717	
19719	19721	19730	19734	19791	19792	20166	
20189	20436	20437	20452	20540	20541	20542	
20543	20546	20548	20554	20557	20558	20559	
20627	20631	20804	20814	20815	20852	20939	
21204	21206	21219	21220	21242	21257	21273	
21275	21451	21475	21488	21489	21574	21592	
21593	21625	21633	21634	21708	21750	21756	
21772	21830	21836	21837	21899	22109	22275	
22644	22649	22670	22674	22679	22685	22775	
22851	22852	22853	22854	22867	22871	22879	
22880	22881	22909	22910	23139	23140	23146	
23149	23173	23176	23177	23200	23344	23345	
23346	23347	23349	23350	23358	23364	23590	
23591	23592	23601	23620	23628	23752	23753	
23820	23924	23981	23991	24312	24323	24324	
24336	24385	24391	24393	24454	24456	24496	
24584	24585	24690	24692	24693	24698	24809	
25046	25090	25127	25128	25131	25132	25149	
25150	25177	25181	25182	25187	25276	25277	
25300	25580	25987	26203	26221	26248	26253	
26265	26267	26277	26403	26407	26446	26451	
TÍTULOS DE CEM OBRIGAÇÕES							
26515							

O pagamento das obrigações sorteadas pelo seu valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1945, das obrigações de 4 % emitidas por esta Sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Janeiro próximo futuro.

Os referidos juros (cupão n.º 2) são do valor líquido de 1360,7 por obrigação.

Pôrto, 17 de Dezembro de 1945.

A GERENCIA

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240—Pôrto
OBRIGAÇÕES DE 4 1/2 %

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 840 obrigações desta Sociedade.

Foram sorteados os seguintes títulos:

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO							
421	960	1207	1311	1396	1398	1739	
2001	2015	2210	2235	2276	2282	2298	
2320	2339	2358	2375	2378	2400	2477	
2478	2500	2565	2575	2810	2824	2890	
2935	2942	2963	2983	3046	3059	3063	
3077	3164	3184	3273	3274	3278	3349	
3351	3360	3375	3559	3609	3627	3675	
3686	3687	3773	3783	3820	3830	3831	
3866	3867	3935	3985	3986	4004	4016	
4018	4201	4214	4267	4392	4424	4508	
4538	4624	4680	4681	4766	4892	4893	
4917	4923	4952	4974	5086	5211	5318	
5369	5535	5556	5569	5812	5816		
TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES							
6396	6688	6702	6788	6977	7334	7338	
7378	7421	7495	7705	7716	7738	7862	
7934	8010	8160	8161	8325	8464	8679	
8731	8838	8852	9476	9720	9721	9722	
9723	10033	10255	10268	10325	10586		
TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES							
11304	11309	11788	12243	12254	12318	12490	
12870	12987	13335	13471	13544	13592	13910	
13936	14132	14248	14252	14257	14263	14266	
14272	14326	14405	14725	14747	14753	14815	
14868	14978	14982	15058	15071	15150	15182	
15266	15292	15374	15375	15569	15624	15648	
15680	15770	15778	15839	15870	15875	15951	
15955	15979	16286	16356	16666	16855	17373	
17753	17759						

O pagamento das obrigações sorteadas pelo seu valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1945, das obrigações de 4 1/2 % emitidas por esta Sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Janeiro próximo futuro.

Os referidos juros (cupão n.º 3) são do valor líquido de 1575 por obrigação.

Pôrto, 17 de Dezembro de 1945.

A GERENCIA

TOPÁZIO

Suas altas realizações modernas e originais, de pulseiras em ouro pálido e género mourisco. Procure nos joalheiros

MARCA REGIST. Brandy-VALENTE COSTA
AGENTE-
AMADEU & ROCHA, L.
R. IVEN 50 11 TELEFONE 21978 LISBOA

Em 10 prestações mensais
Fatos, Sobretudo e Gabardines
6, R. LORETO, 8

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico
SEMPRE FIXE.



RAINHA DA HUNGRIA

Os nossos contos

(Continuação da 4.ª pag.)

o dono, imaginem! Olhou e viu na face do doente o apoio absoluto à sua resistência. E ficou. Ficou fechando os olhos de gozo enquanto a mão do seu Querido lhe corria o pêlo da nuca e se demorava nas orelhas.

Depois o luar entrou de chapa e iluminou tudo. Menino e cão ficaram aureolados nessa luz como num quadro de ternura.

Dali em diante ninguém os separaria, porque faziam parte um do outro. Ninguém teria o desafio de pôr mão entre eles.

A Zefa saiu, limpando os olhos, e apagou a luz.

Ficaram apenas os três—cão, menino e luar. E a roda o silêncio, um silêncio grande, pesado e abafado.

Como num sonho, Mississippi lembrou a primavera e o prado florido. Lembrou as brincalhões malucas com o seu dono, fugindo um do outro e fazendo finta. Lembrou a cadela do vizinho que o chamava, sempre àquela hora e as lutas ferozes que travara com os outros cães na disputa da fêmea. Tudo. O ósso roído e enterrado. A carne roubada e comida longe, no bosque. O arreganho da dentuça para com os estranhos que rondavam a casa altas horas da noite, e o olhar derramado de ternura quando via o dono.

E agora... Agora tudo acabara. Viesses a primavera, viesse! Pussem-lhe ali quilos de carne, ou atrevessem-se os cães com o seu ciúme! Nada disso agora tinha valor para si. Nada contava que não fosse aquela mãozinha quente que lhe alisava o pêlo. Mas, agora via! As festas tinham parado! Olhou numa interrogação. O menino fechara os olhos e o seu braço pendia como um ramo de árvore partido pela base.

Esperou ainda. Nada. O rosto do menino estava ali voltado para o seu e tinha os lábios entreabertos, docemente, como quando lhe falava. Simplesmente, agora estavam mudos.

Seria verdade? Nunca mais as suas orelhas se arrebitariam à voz do seu Amado? Nunca mais? Mas não podia ser. Seria uma finta do seu menino? Experimentou. Com meiguice mordiscou-lhe os dedos e sentiu na língua um pedaço de gelo. Era verdade. Tal qual a mãe cachorra quando tocara com o seu focinho no corpo dela. Uma pedra de gelo.

O menino estava morto. Então, qualquer coisa se passou em si, qualquer coisa se fez em mil pedaços dentro do seu peito—o coração.

E quando a Zefa abriu a porta, viu na expressão do Mississippi, um odio fundo, um arregar raivoso e um rosar de fera. Correu espavorida a chamar o senhor. «Que o Mississippi enoidecera e que matava quem se lhe chegasse!».

Com o olhar raído de sangue e de lágrimas, Mississippi viu o senhor aproximar-se. Trazia na mão a espingarda e, quando chegou à porta, dirigiu o cano para si. Rosnou com odio e a detonação cortou-lhe a voz. Ergueu-se nas quatro patas e quis andar, mas uma névoa ofuscou-lhe a vista, e caiu de todo sobre o lado.

Então, aos tropeços, foi-se arrastando até à cama. Ali, voltou os olhos para a pequena mão, pálida e quieta, que espreitava e tentou erguer-se. Lentamente, pôs a cabeça nos lençóis e ficou à espera.

Então, como num sonho, a mão do menino veio e tocou-lhe o pêlo.

—Vamos, Mississippi? Vamos brincar para o prado?

Acenou com a cauda a concordar.

E foram.—C. S.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

—tinha medo das correntes de ar que produzem as pneumonias.

Ignorar o mal, desconhecer-lo, não o querer ver, negá-lo, se preciso for, é a única atitude filosófica e útil. Uma seta cristã americana leva esta doutrina às mais pitorescas consequências. Está, por exemplo, um dia horrível de vento ciclónico, com chuva e granizo e o secretário da «Christian Science», exclama: que lindo dia! que sol glorioso! que clima primaveril! Estes humanos escondem a cabeça de baixo da asa—e procuram durar.

E não são só os homens e os bichos. São os sistemas, os povos, os Estados, as doutrinas. Ninguém aceita a ideia da transformação e da morte. Tudo faz como o avestruz. As pessoas lógicas não são deste mundo. Por isso se suicidam. Mas isto de se suicidar, além dum pecado mortal—é uma grande asneira, cujas consequências escapam ao conhecimento do suicida.—R. C.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Estalagem dos CAPOTES BRANCOS

Esmerado serviço de cozinha. Frequentado pela fidalguia e pela velha guarda.

Rua do «Diário de Notícias», 153 (frente ao elevador da Glória)

Vai comemorar-se o centenário de Sousa Viterbo

Passando depois de amanhã o I centenário do nascimento, no Pôrto, do dr. Sousa Viterbo, e o 65.º aniversário do seu falecimento em Lisboa, a Casa do Distrito do Porto vai consagrar a memória do insigne portuense. Como, porém, aquele dia é abrangido pelo actual período de férias, a homenagem de consagração projectada é transferida para o dia 29 de janeiro de 1946, data em que levará a efeito uma sessão solene em memória de tão insigne professor e historiador, devendo alta individualidade falar sobre a sua obra de investigador, arqueologista, etc.

No Museu de Arte Antiga será inaugurada depois de amanhã, às 18 horas, uma exposição bibliográfica comemorativa do centenário. Os srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional foram convidados para o acto inaugural, em que dirá algumas palavras o director do Museu, sr. dr. João Couto.

Comemorações do Natal

Em Sangalhos

SANGALHOS, 26—Na véspera de Natal, no hospital de Misericórdia desta vila, procedeu-se à distribuição de carne oferecida pelo sr. João Caniço, e vestuário a 130 pobres. A todas as crianças da creche foram distribuídos vestuário, brinquedos e um lanche.

Em Setúbal

SETUBAL, 26—Vários componentes do Rotary Club desta cidade, em comemoração da data festiva do Natal, visitaram ontem a enfermaria do Menino Jesus, no hospital do Espírito Santo, onde fizeram uma distribuição de bolos, brinquedos e roupas às crianças ali internadas.

Em Tavira

TAVIRA, 26—Um grupo de amadores da Sociedade Orfeónica visitou as enfermarias do hospital, onde realizou uma interessante «matinée». No final, o provedor, sr. dr. Jaime Bento da Silva, agradeceu a visita daquele grupo, composto por oito amadores, sob a direcção do sr. Liberio Conceição e da sr.ª D. Maria Catarina Terramoto.

Em Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA, 26—Um grupo de senhoras procedeu à distribuição, no salão nobre da Câmara Municipal, de agasalhos e dinheiro aos pobres mais necessitados.

TAUROMAQUIA

Novo êxito de «Pepin» no México

Na praça «del Torco» da capital do México obteve «Pepin» Martin Vazquez um novo êxito com touros de Xajais, que saíram mansos, David Liceaga e Procuna cumpriram, e «Pepin» triunfou à força de valentia, ouvindo grandes ovações em voltas à arena.—(E.).

Francisco Lupi ganhou em Cáceres o campeonato de xadrez

Chegou esta tarde a Lisboa, vindo de Cáceres, o português Francisco Lupi, que foi ali tomar parte no campeonato internacional de xadrez. Segundo notícias telegráficas hoje recebidas em Lisboa, o nosso valoroso xadrezista classificou-se primeiro naquele torneio, em que venceu o grande campeão Alekhine.

Francisco Lupi irá, em breve, a Inglaterra participar em diversos torneios, para que foi convidado.

Uma exposição ao Governo

assinada por professores primários

Ao sr. ministro da Educação Nacional foi entregue uma exposição, assinada por professores do ensino primário, de Lisboa, na qual se aponta a angustiosa situação económica em que se encontram, principalmente os que vivem nas maiores cidades, que «é insustentável, tanto material como moralmente, pois que não ganham o suficiente para manter a dignidade da sua profissão», concluindo por pedir: que, ao ingressar no quadro geral, o professor primário seja equiparado pelo menos a 3.º oficial, visto ter os mesmos ou mais anos do curso do liceu e ainda mais dois de um curso de especialização, tendo também uma missão mais difícil, mais extenuante e de maior responsabilidade; e que aos professores de Lisboa, do Porto, de Coimbra e de quaisquer outras localidades onde o custo da vida o justifique, e que não tenha habitação anexa à escola, se dê um subsídio de residência, acabando-se, assim, com a desigualdade existente.

O centenário de Eça de Queiroz

comemorado na Voz do Operário

Na Voz do Operário realiza-se amanhã às 21 e 30, a segunda conferência da série promovida para comemorar o centenário de Eça de Queiroz. Falará o jornalista Boavista Portugal sobre «Eça de Queiroz e o mundo do nosso tempo».

VIDA ARTISTICA

Salão de inverno

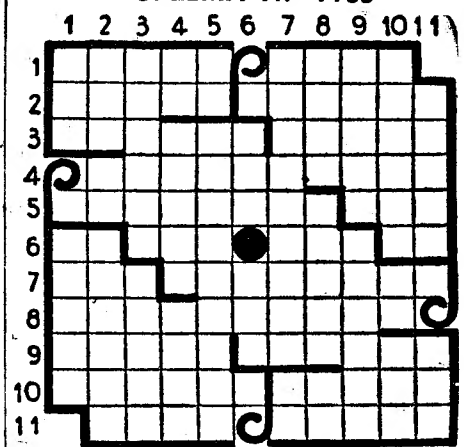
Continua aberta na Sociedade Nacional de Belas Artes, até 13 de janeiro, o Salão de Inverno, onde estão expostos trabalhos dos nossos primeiros artistas em aquarela, desenho, gravura, pastel e miniatura. Já foram adquiridos por amadores e colecionadores alguns dos trabalhos expostos.

Saudações ao «Diário de Lisboa»

Com 57 assinaturas de pessoas de Torres Novas, recebemos um cativante ofício de saudação ao «Diário de Lisboa», que registámos com o melhor reconhecimento.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1183



HORIZONTAIS: 1—Na parte superior. Filtras. 2—Trabalhar. Unem com solda. 3—Acucarei. Freguesia do concelho e distrito de Viana do Castelo. 4—Separadores. 5—Encargos. Gemidos. 6—Alto ali Debaixo de. Também não. Apellido. 7—Vazia. Sova. 8—Madureza. 9—Acerta. Residira. 10—Esposo. Buracos. 11—Movel sobre que se come. Dolorosa. **VERTICAIS:** 1—Fileira. Agarraram. 2—Uma das mais belas tragédias de Corneille. Andar. Respeitam. 3—Que têm bastante idade. Lance. 4—Perversa. Fundos. Ligais. 5—Viração. Organizada. 6—Seguam. Cheguei. 7—Réprobo. Nota musical. 8—Líquido gorduroso. Acalmar. Número digitado. 9—Faca causa comum com. Transferira de lugar. 10—Peixe clupeo (pl.). Pôpa. Grande quantidade. 11—Substância informe. Pegadeira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 1182

HORIZONTAIS: 1—Fulvo. Cedia. 2—Imã. Ruína. 3—Lá. Adita. Ih. 4—Acesa. Elo. 5—Ornam. Rêdes. 6—Eis. Lis. 7—Talos. Netos. 8—Eta. Amago. 9—Na. Glote. Dr. 10—Vadio. Mor. 11—Ocaso. Saira. **VERTICAIS:** 1—Filho. Tenro. 2—Uma. Reata. 3—Lá. Anila. Vá. 4—Acaso. Gás. 5—Ordem. Saldo. 6—Us. Moi. 7—Citar. Natos. 8—Ena. Elege. 9—Dá. Editio. Mi. 10—Ileso. Dor. 11—Alhos. Serra.

VIDA MUSICAL

O grande concerto de hoje, no Capitólio, pela Orquestra Filarmonica de Lisboa

A grande Orquestra Filarmonica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, ilustre director do Conservatório, inaugura hoje a presente temporada dos concertos populares, iniciativa esta que obteve o mais extraordinário êxito na época passada. O Capitólio, a sala onde se realiza o concerto, vai encher-se à cunha, tanto mais que os preços são o mais acessíveis que se pode imaginar, pois o espírito principal destas realizações é difundir o gosto pela musica nas classes menos abastadas, proporcionando-lhes, ao mesmo tempo, algumas horas de arte e cultura. Hoje serão tocadas algumas obras dos célebres compositores Wagner, Schubert, Beethoven, Weber, Elgar e João Arroio. O concerto começa às 21 e 30 horas, prefixas.

BRINDES E CALENDARIOS

Recebemos calendários da Engomadoria Nacional do largo Rafael Bordalo Pinheiro, 1 (ao Carmo), para 1946.

VINHO DE MESA

MIRAVAL

Branco - Tinto - Rosado

Seco - Meio seco - Suave

A venda em todos os bons estabelecimentos.

Preferi-lo à sua mesa é prova de bom gosto.

DEPOSITARIO

C. CALDERON DINIZ

Alameda D. Afonso Henriques 76-A

Telef. 51764

Manoel Gomes Mota

FALECEU

Ester Vaz de Sousa Mota, Antonio de Sousa e esposa, Francisco Vaz de Sousa e esposa, Duarte Lourenço e esposa, Antonio Vaz de Sousa e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, genro e cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã, 28 do corrente, da sua residência, largo do Terreiro do Trigo, 13, 2.º, pelas 15 horas, para o cemitério de Benfica.

APP

UM GUIA SEGURO EM RADIO

LUXOR

MOTALA-SUECIA

O TEMPO É DINHEIRO!

Visite V. Ex.ª a exposição de mo-

dêlos da «SAPATARIA TRICANA»

e o seu tempo não será perdido...



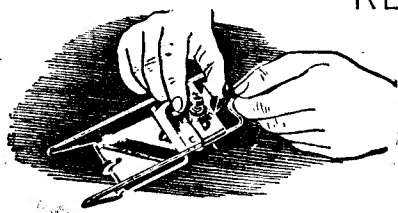
TELF. 51170

LISBOA

RUA JOSE FALCÃO, 56-58

FIABOM

REGISTADO



PATENTE
ESGOTADO DURANTE QUATRO
ANOS, VOLTA A APARECER NO
MERCADO DE TODO O PAIS O
EFICIENTE ASSENTADOR DE
LAMINAS DE BARBA

MODELO CROMADO 60\$00
MODELO ESMALTADO 50\$00

Encontra-se já distribuido por todas as ca-
sas da especialidade do pais



UM BRINDE
DO FIM DO ANO
QUE NUNCA
MAIS ESQUECE

ESTE APARELHO SERVE PARA
TODAS AS LAMINAS DE UM E
DOIS GUMES

GONÇALO R. SANTOS
RUA ALEGRE, 14-16 - ALGÉS

BARROCAL



BRANDY

Grande Vinho Espumante Natural

ALTEZA REAL

das

Caves Monte Crasto

Foi servido no banquete do casamento de
S. A. R. o Principe D. Duarte Nuno de
Bragança realizado em Petropolis (Brasil).
Pedidos aos telefones: 20621, 40339 e 28913

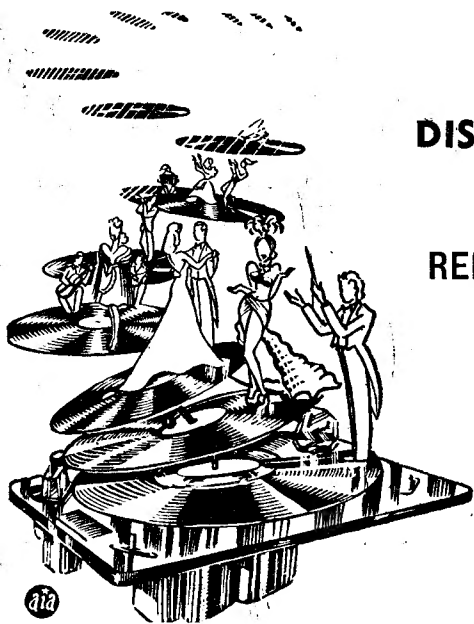
PAPELARIA

Especializada em livros para escrituração
ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO
ARTIGOS DE FANTASIA—CANETAS
COM TINTA—LAPISEIRAS—CAR-
NETS—CARTEIRAS—PASTAS—AL-
BUNS PARA FOTOS—TINTEIROS—
PAPELEIRAS—FACAS PARA PAPEL,
etc., etc.

CARLOS

RUA AUREA, 34-38—LISBOA—Tel. 2 0244

MODERNIZE O SEU RÁDIO



LIGANDO-O A UM
DISCOFONE ELÉCTRICO
PRÓPRIO PARA
REPRODUÇÃO DE DISCOS

Modélos para
todas as correntes
**VENDAS
A PRESTAÇÕES**

A 3, 6, 9 E 12 MESES

EST. VALENTIM DE CARVALHO
RUA NOVA DO ALMADA, 97

NATAL e ANO NOVO

Todos podem festejar, comprando baratissimo na Empresa Comercial
A. J. Cabrita—Rua da Prata, 260, 1.º:

Champagne Lanson Vintage 1934 e Ayala Extra Sec; licôres Marie
Brizard, Cognac Bisquit, vinhos de Jerez Domecq e Guerrero e outras
bebidas estrangeiras.

Espumosos de boa marca:

Caixa de 12 gfas. a	Esc. 228\$00	e Esc. 200\$00
garrafas avulsas a	Esc. 20\$00	e Esc. 18\$00
Caixa de 24 1/2 gfas. a	Esc. 288\$00	e Esc. 252\$00
1/2 gfas. avulsas a	Esc. 12\$00	e Esc. 11\$00

Torrens & Marques Pinto, L. da

Participam aos seus Amigos e estimados Clien-
tes o encerramento dos seus escritórios até ao dia
2 de janeiro próximo, por motivo de mudança para
suas novas instalações á Rua das Janelas Verdes,
n.º 3 a 7.

PELARIA DO CALHARIZ

VISON - ASTRAKAN DE 1.
PETIT - GRIS (LUSTRE)
MOUTON DORÉ (INGLÊS)
AGNEAUX ETC., ETC.

**ANO
BOM
1946**

CASACOS (MANGAS RA-
GLAN) RAPOSAS ARGEN-
TÊES E AZUES GOLAS-RO-
MEIRAS - REGALOS -
EDREDONS ETC., ETC.

PREÇOS ESPECIAIS

LARGO DO CALHARIZ, 9, 1.º

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.º
TELEFONE 2 6519

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 3 h
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, vias urinárias—Dr. M. Magalhães, 1 h
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.ªs operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doença das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Análises clínicas.

Grupo de Beneficência

«José Alberto de Oliveira Canellas»

Caixa Particular de Auxilio a Estudantes Pobres
Sede—Rua Francisco Metrass, 20—Lisboa
CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

Por ordem da Sua Excelencia o Presidente
da Mesa da Assembleia Geral é a mesma con-
vocada a reunir no proximo dia 28 do corrente,
pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PA-
RA O ANO DE 1946.

Não comparecendo numero legal de sócios
effectivos é a mesma convocada para meia hora
depois, funcionando com qualquer numero.

O secretário—José da Silva Fraga

ROLAMENTOS



LISBOA
AVENIDA
DA LIBERDADE
73 A 79

AUTO-LUSITANIA

TODAS AS
de
MARCAS

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS

Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência

Ourivesaria Santos Catita, Limitada

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

O abastecimento do país

Farinha americana a 7\$50 o quilo para o retalhista

O vapor «Glória» que, como noticiámos, trouxe da América 500 toneladas de farinha e massas, já se encontra á descarga, no Entrepósito de Santa Apolónia. As remessas de farinha estão a ser empacotadas, nos armazéns A e B da Alfandega, em frente das quais se encontra atracado o barco.

Os armazenistas fixaram, em princípio, para os retalhistas, o preço de 9\$00 o quilo com o desconto de 15%. Não obstante muitos deles já a estão a oferecer aos comerciantes, ao preço de 7\$50. E mais barato podia ter sido vendida, se não fosse a exigência de só poder sair da Alfandega em pacotes de um quilo.

Novas cartas de racionamento

De harmonia com as instruções expressas na recente nota da Intendência, a distribuição, pelos retalhistas, aos consumidores, das novas cartas de racionamento, na área do racionamento de Lisboa, deve fazer-se nos dias 26, 27 e 28, sem oposição de qualquer carimbo. A inscrição dos consumidores nos estabelecimentos de sua preferência deve fazer-se nos dias 29 e 31. Só nestes dias os retalhistas podem carimbar as respectivas cartas.

As captações para janeiro

Dentro de breves dias, começará, a distribuição das guias de autorização de compra de bacalhau, arroz, açúcar, massas e sabão para o próximo mês de janeiro. Como se não conhece ainda a quantidade exacta de géneros racionados a distribuir por cada estabelecimento, a mercadoria que vai ser fornecida nesta primeira distribuição, corresponderá, certamente, às necessidades totais do consumo. Estes fornecimentos serão, porém, rectificados posteriormente, de acordo com as indicações obtidas.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 26.—Com a «entrega» da irmandade do Senhor Jesus, da freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, iniciou-se, a tradicional festividade dos ramos—única no género em todo o país. Os mordomos, com as suas opas de seda vermelha e na maior parte marnotos, percorreram as principais ruas, acompanhados de banda de música e muito povo. À noite, realizou-se a típica visita aos novos «parceiros», havendo, além dos cumprimentos da praxe, música, foguetes e bailaricos e, em casa de cada um deles, as costumadas e alegres refeições.

—Em ambiente de grande alegria, a Fábrica Aleluia, dirigida pelos irmãos srs. Carlos e Gerásio Aleluia, realizou, no salão da «Acção Cultural» da fábrica, uma festa dedicada aos filhos dos seus operários. Depois de um espectáculo de variedades, desempenhadas por operários, foram distribuídos doces e brinquedos às crianças.

—Apresentou-se á prisão mais um dos oito evadidos da cadeia civil desta cidade. Trata-se de José Simão de Oliveira, casado, da Murtosa, conhecido pelo «Ligeiro».

UMA FESTA NA MITRA

para os albergados

No Albergue da Mendicidade, na Mitra, efectua-se no dia 30, pelas 14 e 30, uma festa de teatro para que os internados tenham alguns momentos de alegria. Eles serão, simultaneamente, interpretes e publico, representando uma comédia, uma opereta e um acto de variedades.

CASINO ESTORIL

Velada do Ano Novo

As festas desta quadra do ano, no Casino Estoril, de há muito que atingiram foros tradicionais, não sendo assim de admirar que os seus salões se encontrem sempre repletos de requintada assistência.

A velada do Ano Novo vai, pois, este ano marcar mais um belo festival, pleno de alegria viva e constante, durante toda a noite.

O entusiasmo que presidirá a esta velada, será também mantido pelas três orquestras—de Manolo Bel, Toselli e Wonder-Bar—com as novas músicas de ritmos sugestivos e vivos.

Nesta festa, os jantares servem-se até á meia noite, seguindo-se o serviço da ceia especial.

As marcações de mesas devem ser levantadas até amanhã, sexta-feira, impreterivelmente.

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Agentes-Depositários

OLIVEIRA & TORROAIS, Lda

RUA S. MAME-DE, 85-87
(ao Caldas)
Telefone 21254



Sub-Agentes: FABRICA DE LICORES IDEAL—Pátio do Tejo, 41—Telef. 2 8885

O transito de «eléctricos» na rua dos Caminhos de Ferro

Pedem-nos a publicação de uma carta que, de facto, não pode deixar de merecer as atenções das entidades que superintendem em questões de transito, tanto mais que, pode agora dizer-se, as alterações recentemente introduzidas nas carreiras dos «eléctricos» estão muito longe de cumprir a sua função de servidores do publico.

Eis um trecho da carta que nos envia B. N. (antigo leitor):

«Para descongestionamento da rua dos Caminhos de Ferro e para libertar de inundações os transportes em Santo Apolónia, seria interessante que as linhas da Carris seguissem desde a rua Jardim do Tabaco, pelas ruas do Museu de Artilharia, Paraíso, Mirante e da Cruz e, depois, o seu curso para o Poço do Bispo. Finalmente, o desvio para as carreiras do Caminho de Ferro poderia fazer-se ao cimo da rua que desce para Santa Apolónia; a barraca-estação tem lugar á entrada da rua. A seguir, estas sugestões, bem melhor seria servido o populoso bairro de Santa Clara, onde existem e funcionam alguns edificios e fábricas do Estado, moradias, jardins e duas escolas».

SOCORROS PARA BUDAPESTE

Publicámos há dias uma carta em que um leitor se mostrava justamente emocionado com a situação na Hungria, onde o presidente da camara municipal de Budapeste fez há dias um dramático apelo em favor da população, a contas com a ameaça da mais terrível fome. Escreve-nos, a propósito, o sr. André Wodianer, antigo ministro da Hungria em Portugal, participando-nos que funciona entre nós uma comissão de senhoras da colonia daquele país em Lisboa, que procura reunir socorros para aliviar os sofrimentos de crianças e doentes de Budapeste. A comissão «Pró Hungria» funciona na rua Francisco Manuel de Melo, n.º 16, r/c.

O sr. Julio Peixoto Mendes, agente comercial, enviou-nos, com esse fim, 100\$00, que vamos remeter áquella comissão.

Uma estrada que carece de urgente reparação

A menos de 20 quilómetros de Cacilhas, encontra-se quasi intransitável e votada ao abandono injustificável, pois nem sequer um cantoneiro ali trabalha, a estrada que, saindo da nacional de Cacilhas a Sesimbra, na altura do Marco de Grilo, serve uma região populosa e sem outra ligação directa com a capital e localidades da margem sul do rio Tejo, estabelecendo ligação com a estrada que vai de Sesimbra ao Cabo Espichel. Além de constituir o unico caminho para a capital e terras da margem sul do rio, como Alfirim, Aldeia do Sueco, Caixas e Zambujal, serve algumas das maiores propriedades do concelho de Sesimbra, sendo a unica via de escoamento dos productos existentes na região. Esta estrada serve ainda a famosa lagoa de Albufeira, local aprazível e hoje em dia frequentado por muitos dos que cultivam o campismo, como refugio para maior sossego espiritual e meio retemperador de energias.

Nesta conformidade, a bem de quantos se utilizam desta via de comunicação, pede-se ás entidades competentes, a quem cabe a conservação da referida estrada, como camara municipal de Sesimbra ou junta autonoma de estradas, a sua melhor atenção para a necessidade urgente da sua reparação e conservação no futuro, pois, se tal não for levado a efeito com brevidade, dentro em pouco a referida estrada estará cortada em varios sitios, deixando quasi isolada uma região dos arredores da capital e em dificuldades muita gente que vive quasi exclusivamente do abastecimento e transporte de productos alimenticios para o Seixal, Amora, Cova da Piedade, Almada, Cacilhas e outras, e mesmo para os mercados de Lisboa.

Oxalá que providencias sejam tomadas.

DE LUTO

Manuel Gomes Mota

Faleceu hoje, vitimado por uma congestão cerebral, o sr. Manuel Gomes Mota, electricista motorista das Comp. Reunidas Gás e Electricidade. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, do largo Terreiro do Trigo, 13, para Benfica.

CASACOS DE PELES

Não compre
sem ver os preços
e qualidades no



R. do Carmo, 29-31 R. da Palma, 117-121

GABARDINES

PARA

HOMEM E SENHORA

LOJA DAS MALHAS

97 — Rua do Carmo — 99

CAMISARIA CISNE

166 — Rua Augusta — 168



PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

NOS «ELECTRICOS»—Viajando em carros «electricos», ficaram hoje sem as carteiras: José Luiz da Cunha, morador na rua de Santa Justa, 88, 1.º, e Carlos Calado Mendes, residente em Santo Amaro de Oeiras, respectivamente com 5.500\$00 e 3.750\$00.

GATUNOS DE ESTICAÇÃO—A sr.ª Lucinda Ferreira, rua Luz Soriano, 20, 3.º, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos, na calçada da Glória, lhe furtaram a malinha de mão em que transportava 300 escudos em dinheiro, um fio e um anel de ouro.

COM CHAVE FALSA—Queixaram-se á Policia os srs. Aires da Silva e Manuel Pedro, moradores na rua Arco do Carvalhão n.º 157, r/c., de que os gatunos entraram ontem, na sua residência, com chave falsa, furtando ao primeiro a quantia de 720\$00 e ao segundo a de 200\$00.

DESASTRES

NO TUNEL DE SINTRA—No tunel de Sintra foi esta manhã colhido pelo comboio o moço de fretes daquela vila, Avelino Pedra, de 46 anos, que sofreu esmagamento dos pés. Conduzido ao hospital de S. José, ficou ali em tratamento.

DA JANELA A' RUA—Da janela da sua residência, na rua das Madres, 57, 1.º, caiu hoje a menor, de 2 anos, Maria Madalena da Silva. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

CONCURSO ENTRE ARQUITECTOS

Termina no dia 5 de janeiro o prazo de entrega dos projectos para concessão do «Prémio Municipal de Arquitectura», referente á construção dum bairro residencial para familias da classe média.

INVALIDOS DO COMÉRCIO

Reune-se hoje, ás 21 horas, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, a assembleia geral de Invalidos do Comercio, para eleger os corpos sociais que hão-de servir na gerencia de 1946.

Amanhã, ás 15 horas, será o novo edificio dos serviços clinicos, no Lumiar, visitado pelos srs. ministro do Interior, subsecretario da Assistencia e outras entidades.

REUNIAO DE CURSO

Os médicos do curso de 1937 reúnem-se no próximo dia 29, num jantar de confraternização. As inscrições podem fazer-se na sucursal de «O Seculo», no Rossio, até amanhã de manhã.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 21 e 30, na sede do Grupo Desportivo dos Tabacos, o sr. Raul Esteves dos Santos fará uma conferência sobre «Os direitos da Imprensa». Segue-se uma projecção de filmes culturais e desportivos, cedidos pelos serviços de Imprensa da Embaixada americana.

A comemoração de Chaimite

A Sociedade Histórica da Independência de Portugal comemora amanhã o 50.º aniversário do feito de Chaimite, com o aprisionamento do regulo Gungunhana e a consequente queda do dominio vatua no sul de Moçambique. Haverá missa em S. Domingos, ás 13 horas e, á noite, uma sessão solene no palácio da Independência, para que foram convidados os srs. Presidente da Republica, ministros da Guerra, da Marinha e das Colonias.

IMPRENSA NACIONAL

Na Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, realizou-se esta tarde um concurso publico para adjudicação dos trabalhos de reparação do edificio da Imprensa Nacional de Lisboa. O custo desse trabalho está avaliado em cerca de 600 contos.

FERIDO NUMA EXPLOSAO

Na Fundação de Oeiras deu-se hoje uma explosão num forno, resultando ferido o fundidor Fernando Teixeira, de 36 anos, morador no Arneiro, em Cascaes. Conduzido ao hospital de S. José, deu entrada na Sala de Observações, com queimaduras no corpo.



GERMINAX
O ALIMENTO NATURAL MAIS
RICO EM VITAMINAS

BRINDES PARA TODOS OS PREÇOS?

Prefira os da Joalharia MONTIL
Joias — Ouro — Pratas e relógios
R. Morais Soares, 95-B — Tel. 49831

A Bulgária vai proclamar a República?

NOVA YORK, 27.—Segundo informações recebidas de Sofia por intermédio de Moscovo, a Bulgária parece estar prestes a seguir o passo da Jugoslávia e a proclamar a República.

Anuncia-se que o chefe comunista, George Dimitrov, apresentou uma resolução à Assembleia Nacional na qual propõe a abolição da Monarquia.

Observadores políticos dos acontecimentos dos Balcãs têm poucas dúvidas de que o Parlamento venha a admitir tal resolução. Notam que o fim da dinastia não será muito lamentado pela nação bulgara, onde a purpura real nunca gozou de grande popularidade.

Os bulgaros recordam que o primeiro rei Fernando envolveu o país na primeira guerra mundial, sendo forçado a abdicar, emquanto seu filho e sucessor Boris foi o responsável por os bulgaros se terem aliado ao Eixo.

Por outro lado, a família real é acusada de tendências fascistas e de ter interesse primário em encher os seus tesouros privados.—(U. P.).

A atmosfera britânica do Natal da Paz

LONDRES, 27.—Um dia calmo e primaveril, no dia seguinte ao do Natal, levou assistências como antes da guerra aos desafios de «football», embora o nevoeiro, no Yorkshire, tivesse provocado o adiamento de muitos jogos. Em consequência do nevoeiro, também não se realizaram as corridas de Wetherby.

Na costa meridional da Grã-Bretanha, os visitantes encheram as avenidas, com sol brilhante, em contraste com a tempestade que se tinha registado até à véspera do Natal.

As minas á deriva, que tinham ameaçado muitas das praias do litoral, não causaram incidentes, embora fossem descobertas algumas muito longe da costa, com mar calmo.

Em Londres, os espetáculos tinham a lotação esgotada, mas os hotéis e restaurantes tiveram um dos feriados mais calmos de tempo de paz.

A regata de Richmond foi uma atracção para o público de Londres.

Tarde para as festas do Natal, mas bem dispostos para o feriado de ontem, chegaram a Liverpool, na terça-feira, 5.000 homens do exército britânico e da R. A. F., vindos do Extremo Oriente, arvorando no seu transporte «Georgic» a bandeira do 14.º Exército (Birmânia).—(Reuter).

OS DUQUES DE WINDSOR

vão visitar em breve

A RIVIERA FRANCESA

PARIS, 27.—Soube-se hoje nesta cidade que o duque e a duquesa de Windsor visitarão Cannes, na Riviera Francesa, durante a primeira semana de janeiro. Os duques serão hóspedes do Estado Maior do Exército norte-americano.—(Reuter).

Arraiolos
o mais antigo tapete português.

QUINTÃO
R. IVENS, 32

O Parlamento francês aprovou por grande maioria a desvalorização do franco

PARIS, 27.—A Assembleia Constituinte Francesa aprovou por 506 votos contra 44 a lei de desvalorização do franco. A sessão terminou às 0 e 30 horas.

Depois de oradores dos partidos socialista, católico progressista, radical e de outros partidos terem apoiado a proposta do governo, De Gaulle levantou-se para encerrar o debate e disse: «Deduzo do que os oradores disseram que a Assembleia partilha da opinião do governo de que o cambio fixado para o franco não tem valor por si próprio, nem virtude pessoal. O que importa é o esforço francês».

Salientando a necessidade de manter o equilíbrio «difícilmente conseguido entre os salários e os preços», De Gaulle declarou: «Temos de exportar». Apellando para o apoio da Assembleia «nestas dolorosas circunstâncias», continuou: «Não ocultemos a nós próprios que é a prova decisiva para a nossa democracia».—(R.).

Uma voz discordante

PARIS, 27.—No debate que precedeu a aprovação da lei de desvalorização do franco, Legendre, membro da recém-constituída coligação dos partidos da direita, chamada «Unité Republicaine», provocou certa excitação ao dizer que os valores diferentes do franco em diversas partes do império francês poderiam originar cisões futuras. No meio de protestos, René Plevin, ministro das Finanças, interrompeu o orador para pedir que retirasse a palavra «cisão». Legendre respondeu que não estava a pôr em dúvida o patriotismo do império, mas simplesmente a exprimir um receio. Disse julgar que a desvalorização se deveria ter realizado imediatamente depois da libertação ou, então, muito mais tarde do que agora, quando as condições fossem melhores. Receava que isso pudesse levar ao aumento de preços e tornar assim muito piores as condições das economias e dos empregos de capital.—(Reuter).

O franco passa a ter três valores diferentes

PARIS, 27.—O decreto de desvalorização do franco estabelece pela primeira vez distinção entre o franco metropolitano e as moedas do império francês e criou três valores diferentes do franco—metropolitano, africano e do Pacífico. Em consequência disso, os «stocks» e créditos pendentes devidos a companhias que exercem a sua acção nas colónias francesas do Pacífico valorizaram-se de um dia para o outro em 140 por cento e, na África Ocidental e Equatorial francesa, em 70 por cento, em relação ao franco metropolitano. O governo francês estabeleceu esta distinção por o nível dos preços, nessas áreas, não se terem elevado, nem de longe na mesma proporção que na França e no Norte de África. Espera-se que sejam publicados em breve os regulamentos oficiais para liquidação das dívidas e transferências, em

consequência da alteração no franco colonial em relação ao franco metropolitano.—(R.).

O auxílio americano à França

WASHINGTON, 27.—Nos círculos bem informados declarava-se esta noite que se espera que a desvalorização do franco se siga a abertura de negociações financeiras formais franco-americanas, em Washington. Espera-se que essas negociações terminem com um acordo conjunto, financeiro e comercial, semelhante ao pacto há pouco firmado pela Grã-Bretanha. Julga-se que as delegações financeiras acompanharão o embaixador francês, Bonnet, no seu próximo regresso de Paris a Washington, ou, sigam pouco depois. A presença de Bonnet em Paris salienta o íntimo contacto mantido com o governo dos Estados Unidos durante todo o período em que se planeou a desvalorização. Pelo lado dos Estados Unidos, sabe-se que ainda não se decidiu uma política definida sobre a forma de conceder auxílio financeiro à França, além dos 550 milhões de dólares já emprestados pelo Banco de Importação e Exportação. A importância não será, certamente, nada que se aproxime da concedida à Grã-Bretanha e será possível financiar o auxílio por intermédio do mesmo banco. Por outro lado, sabe-se que alguns meios oficiais dos Estados Unidos favorecem o plano de conceder por intermédio do Banco Internacional de Bretton Woods todo o futuro auxílio financeiro de «rehabilitação» à França.—(Reuter).

Comentários ingleses

LONDRES, 27.—O «Daily Telegraph» de hoje escreve: «A não ser entre os especuladores do «mercado negro» financeiro, em Paris, será geral a satisfação por o governo francês ter, por fim, decidido desvalorizar o franco. O comércio internacional está tão restringido que o aumento do custo em francos das importações não atingirá, presentemente, de modo muito severo, o consumidor francês. Por outro lado o exportador francês, pela primeira vez desde a libertação, poderá realizar negociações frutíferas com os países estrangeiros, especialmente com a Grã-Bretanha, em vez de tormentosas. O crédito nacional é normalmente ameaçado com qualquer plano de desvalorização, pelo receio de que isso seja apenas o prelúdio de nova desvalorização. Todavia, a medida actual está ligada à ratificação do acordo de Bretton Woods, o que garante ao povo francês que não será feita qualquer subita e importante alteração do valor».—(R.).

A posse do novo presidente da República brasileira

WASHINGTON, 27.—Anunciam de Casa Branca que Fiorello La Guardia, governador de Nova York, que vai ser substituído, foi nomeado «embaixador especial» para representar o presidente Truman na cerimónia da posse do novo presidente do Brasil, no Rio de Janeiro.—(R.).

As eleições na Grécia serão fiscalizadas

WASHINGTON, 27.—O Departamento de Estado anunciou que os Estados Unidos serão representados nas eleições nacionais gregas, projectadas para os fins do próximo mês de março, por cem grupos de seis observadores.

Os americanos agirão sob a orientação de Henry Grady, antigo subsecretário de Estado, e serão distribuídos por vários pontos do país, durante as eleições, a fim de verificarem se o concurso às urnas se verifica em conformidade com o pedido de eleições democráticas feito pelos Estados Unidos.

A Inglaterra enviará igual número de observadores e a França, 240.

A Rússia foi igualmente convidada a enviar os seus observadores, mas declinou o convite.—(U. P.).

A Conferência de Moscovo

(Continuação da 1.ª pag)

pelos ministros dos Estrangeiros dos «Três Grandes», em Moscovo, na véspera do Natal, poderá incluir o pedido de a França ficar representada em todas as reuniões em que sejam discutidos os tratados de paz dos Balcãs. Espera-se que o ministro dos Estrangeiros francês, Georges Baulot, mencione o assunto na reunião do gabinete francês, na sexta-feira. A comunicação está agora a ser estudada, e a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a Rússia poderão receber antes do fim da semana a resposta francesa às suas propostas para conclusão de tratados de paz com os antigos satélites do eixo.—(Reuter).

A participação da Rússia na Comissão do Extremo Oriente

WASHINGTON, 27.—As perspectivas para a participação da Rússia na Comissão do Extremo Oriente parecem hoje mais viáveis e os delegados dos dez governos actualmente representados nessa comissão preparam-se para partir esta noite para Tóquio. O ministro interino dos Negócios Estrangeiros, Dean Acheson, declarou aos jornalistas que a participação da Rússia era um dos assuntos que devia ter sido discutido no decurso da conferência de Moscovo. Nos círculos ligados de perto com a Comissão Executiva do Extremo Oriente declara-se que havia a certeza de que Byrnes discutiu o assunto com Molotov e Bevin, tudo levando a crer que se encontrou uma plataforma que satisfizesse a Rússia, mantendo-se ao general MacArthur o poder de veto.—(Reuter).

Byrnes regressa a Washington

MOSCOVO, 27.—James Byrnes, secretário americano, partiu de avião às 8 e 30 da manhã para os Estados Unidos e mostrava-se satisfeito e sorridente. Abordado pelos jornalistas, antes de tomar o aparelho, limitou-se apenas a dizer: «A Conferência de Moscovo que esta manhã terminou os seus trabalhos foi muito construtiva».—(U. P.).

GABARDINES

O MAIOR E MELHOR SORTIDO DO PAÍS

PREÇOS BARATÍSSIMOS

CASA INGLESA

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º

(Esquina da rua do Ouro)

NO PORTO

RUA DE SANTA CATARINA, 84

(Esquina da rua Passos Manuel)

Quintão

a casa que deve consultar para a compra dos seus tapetes.

R. IVENS, 32

Grande Reveillon do ARCADIA
Esmerado serviço de restaurante a partir das 23 h.
CEIAS TODA A NOITE Reserve a sua mesa

ARCADIA
DIA DE ANO NOVO

CHA-DANÇANTE das 17.30 às 20 horas

Domingo, 30, das 17,30 às 20 h.
Chá-dançante